

# Cruz de Malta

2º Semestre de 1997

## *O Novo Testamento iluminando a vida*





**P**ela graça de Deus, mais uma vez, a revista *Cruz de Malta* apresenta a 97ª edição. Esta edição traz o conteúdo da 97ª reunião da Assembleia Geral da Cruz de Malta, realizada em 1997, em Malta. O conteúdo desta edição é muito rico, pois traz a mensagem da Cruz de Malta para o mundo, a mensagem da Cruz de Malta para a humanidade, a mensagem da Cruz de Malta para a Igreja, a mensagem da Cruz de Malta para a sociedade, a mensagem da Cruz de Malta para a família, a mensagem da Cruz de Malta para o indivíduo. A Cruz de Malta é uma organização internacional de assistência humanitária, fundada em 1864, com o objetivo de prestar assistência humanitária a quem precisa. A Cruz de Malta é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, e é reconhecida como uma organização de utilidade pública em muitos países. A Cruz de Malta é uma organização que trabalha para a promoção da paz, da justiça, da liberdade, da dignidade, da solidariedade, da fraternidade, da unidade, da harmonia, da paz, da justiça, da liberdade, da dignidade, da solidariedade, da fraternidade, da unidade, da harmonia.

## O Novo Testamento Iluminando a Vida

Na revista *O Novo Testamento Iluminando a Vida*, a Cruz de Malta apresenta a 97ª edição. Esta edição traz o conteúdo da 97ª reunião da Assembleia Geral da Cruz de Malta, realizada em 1997, em Malta. O conteúdo desta edição é muito rico, pois traz a mensagem da Cruz de Malta para o mundo, a mensagem da Cruz de Malta para a humanidade, a mensagem da Cruz de Malta para a Igreja, a mensagem da Cruz de Malta para a sociedade, a mensagem da Cruz de Malta para a família, a mensagem da Cruz de Malta para o indivíduo. A Cruz de Malta é uma organização internacional de assistência humanitária, fundada em 1864, com o objetivo de prestar assistência humanitária a quem precisa. A Cruz de Malta é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, e é reconhecida como uma organização de utilidade pública em muitos países. A Cruz de Malta é uma organização que trabalha para a promoção da paz, da justiça, da liberdade, da dignidade, da solidariedade, da fraternidade, da unidade, da harmonia, da paz, da justiça, da liberdade, da dignidade, da solidariedade, da fraternidade, da unidade, da harmonia.

É muito importante meus irmãos e irmãs que valorizemos esta oportunidade que temos de estudar a Palavra de Deus, a Bíblia, com toda liberdade, de poder compartilhar os ensinamentos sobre o que Deus tem nos proposto, de compartilhar a nossa experiência com Deus. Vivet a fé em comunidade, leia a Bíblia, leia o Novo Testamento, mais uma vez, a 97ª edição da revista *O Novo Testamento Iluminando a Vida*, a Cruz de Malta apresenta a 97ª edição. Esta edição traz o conteúdo da 97ª reunião da Assembleia Geral da Cruz de Malta, realizada em 1997, em Malta. O conteúdo desta edição é muito rico, pois traz a mensagem da Cruz de Malta para o mundo, a mensagem da Cruz de Malta para a humanidade, a mensagem da Cruz de Malta para a Igreja, a mensagem da Cruz de Malta para a sociedade, a mensagem da Cruz de Malta para a família, a mensagem da Cruz de Malta para o indivíduo. A Cruz de Malta é uma organização internacional de assistência humanitária, fundada em 1864, com o objetivo de prestar assistência humanitária a quem precisa. A Cruz de Malta é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, e é reconhecida como uma organização de utilidade pública em muitos países. A Cruz de Malta é uma organização que trabalha para a promoção da paz, da justiça, da liberdade, da dignidade, da solidariedade, da fraternidade, da unidade, da harmonia, da paz, da justiça, da liberdade, da dignidade, da solidariedade, da fraternidade, da unidade, da harmonia.

2º Semestre 97



## REVISTA CRUZ DE MALTA

Publicada sob a responsabilidade do Colégio da Igreja Metodista, através da Coordenação Nacional da Ação Docente, para crianças (de 7 a 9 anos) das Escolas Dominicais. Registrada no DCDP do DPF, sob no. 249, P209/73.

### 1997 — 2º Semestre

Colégio Episcopal da Igreja Metodista  
Bispo Adriel de Souza Maia, Presidente  
Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, Vice-Presidente  
Bispo Geoval Jacinto da Silva, Secretário  
Bispo Stanley da Silva Moraes  
Bispo João Alves de Oliveira Filho  
Bispo Richard dos Santos Canfield  
Bispo Paulo Ayres Mattos  
Bispo Rozalino Domingos

**Coordenadoria Nacional de Ação Docente**  
Lúcia Leiga de Oliveira

**Departamento Nacional Editorial**  
Bispo Nelson Luiz Campos Leite

**Coordenação de Produção**  
Mário Bueno Ribeiro

### Equipe de Redação da revista

Anita Way, Rosete Andrade, Osmayr Cardoso, Rogéria Valente, Shirlei Debussy, Romilde Santana, Jacob Alves dos Reis, Nancy Tims, Lúcia Assis, Marília Louzada, Delma Paradelva Valverde, Ronan Boechat de Amorim

Produzida sob licença da Imprensa Metodista pela EXODUS EDITORA

**Projeto Gráfico**  
Sérgio Paulo Braga

**Editoração, Impressão**  
Imprensa da Fé

**Capa**  
Solarium Serviços Criativos

**Arte**  
Samuel Fernandes

Pedidos e Correspondência  
R. Dr. Luiz Arrobas Martins, 344  
04781-000 São Paulo - SP.  
Tel: (011) 246-8100  
Fax: (011) 247-3755

**P**ela graça de Deus, mais uma vez, a revista Cruz de Malta se faz presente contribuindo para um maior conhecimento de Deus e do seu Reino, da sua vontade. Diante de tantas crises e mudanças que temos enfrentado na nossa vida particular e na igreja, temos aprendido que o ensino é o meio pelo qual poderemos mudar as coisas, a vida. É transmitindo o nosso conhecimento sobre Deus a partir de nossa experiência que, poderemos mostrar que na realidade, a vida tem solução, nós temos chance. Mas para que isso aconteça é necessário que alguém se disponha a assumir esta difícil, mas tão especial tarefa. É por isto que estamos aqui! É por isto que a revista Cruz de Malta está aqui!

Na revista anterior, estudamos "O Antigo Testamento Iluminando a Vida" e da mesma forma esta revista, "O Novo Testamento Iluminando a Vida", continua neste objetivo: iluminar a vida através do ensino da Palavra de Deus. E assim seguimos a caminhada compartilhando nossos dons ao escrever as lições e revelando a vontade de Deus para todos nós. Nesta caminhada não vamos sozinhos, seguimos em frente, pois sabemos que vocês estão conosco, valorizando este trabalho que Deus tem colocado em nossas mãos.

É muito importante meus irmãos e irmãs que valorizemos a oportunidade que temos de estudar a Palavra de Deus, a Bíblia, com toda liberdade, de poder compartilhar entendimentos sobre o que Deus tem nos proposto, compartilhar a nossa experiência com Deus. Viver a fé em comunidade, ler a Bíblia comunitariamente e sozinhos, mas ler e acolher no mais profundo do nosso ser a Palavra de Deus. É com este pensamento que gostaríamos que todos estudassem o Novo Testamento, pois temos a certeza de que ele iluminará a nossa vida.



Unidade 1: Conhecendo o Novo Testamento

- Lição 1: O Novo Testamento Iluminando a Vida ..... 5  
Renilda Martins Garcia Maciel
- Lição 2: A Palestina no Tempo de Jesus ..... 11  
Maísa Gomes de Oliveira
- Lição 3: A Formação do Cânon do Novo Testamento ..... 16  
Luiz de Souza Cardoso
- Lição 4: A Estruturação da Bíblia ..... 21  
Lourdes Aparecida dos Santos Agostinho

Unidade 2: Os Pensamentos Teológicos no Novo Testamento

- Lição 5: Os Fariseus ..... 29  
Sérgio Nascimento dos Santos
- Lição 6: Os Saduceus ..... 33  
Angela Maria Pierangeli
- Lição 7: Os Essênios ..... 38  
Adonias Pereira do Lago
- Lição 8: Os Zelotes ..... 41  
Janice Torquete
- Lição 9: Os Herodianos ..... 46  
Antônio Luiz de Freitas

Unidade 3: Os Evangelhos e Atos dos Apóstolos

- Lição 10: Conhecendo os Evangelhos Sinóticos ..... 53  
Carmem Regina Carvalho
- Lição 11: O Evangelho de João ..... 57  
Mary de Oliveira Fátima Santos Agostinho
- Lição 12: Os Atos dos Apóstolos ..... 62  
Paulo Tarso de Oliveira Lockmann

Unidade 4: As Cartas Paulinas e Hebreus

- Lição 13: Paulo, um simples homem, um grande apóstolo ..... 69  
Sérgio de Oliveira Campos
- Lição 14: As Primeiras Cartas ..... 73  
Natanuel Gomes
- Lição 15: As Epístolas Evangélicas ..... 78  
Shirley Moreira Albuquerque Pinheiro
- Lição 16: As Epístolas do Cativo ..... 83  
Marli de Oliveira Tornaz
- Lição 17: As Epístolas Pastorais ..... 89  
Messias Valverde
- Lição 18: A Epístola aos Hebreus ..... 92  
Renato Ribeiro Gayer

Unidade 5: As Epístolas Católica (Universais) e o Apocalipse

- Lição 19: As Epístolas Católica (Universais) ..... 99  
Cristiane Capeleti Pereira
- Lição 20: O Apocalipse ..... 103  
Marco Antônio Garcia dos Santos

Sumário

UNIDADE 1 • Conhecendo o Novo Testamento

TEXTO BÍBLICO FUNDAMENTAL: Mt 9.1-8

“O Antigo e o Novo Testamento se Completam” foi o título da última lição da revista Cruz de Malta, anterior a esta, cujo título era: “O Antigo Testamento Iluminando a Vida”. De fato isto é a pura verdade! O Novo Testamento é a extensão da revelação de Deus na História humana. Através dele Deus continua agindo de maneira salvadora e estendendo a salvação (agora através de Jesus), a todas as pessoas que se lançam de todo o coração na sua Palavra. É fazendo a sua vontade que de fato seremos felizes, pois a vontade de Deus é a nossa felicidade, mesmo que às vezes não entendamos isto e achemos que Deus tem pedido muito de nós: muito compromisso, muita doação... Mas no fim de tudo, depois de alguns acontecimentos, de algumas experiências amargas, há quem pare um pouco para pensar e concluir que de fato Deus nos aconselha e até nos nega algo, visando o nosso bem-estar, tendo consciência do passado, do presente e do futuro e nós nem o presente conseguimos enxergar direito, com amplitude. Diante disto o melhor de tudo é “que Deus está conosco”! Sempre conosco! É só olharmos com o coração e percebermos a sua doce e aconchegante presença.

Segunda: 1 Jo 1.5 - Deus é Luz e não há nele treva nenhuma.

Terça: Mt 4.12-17 - A presença de Jesus é Luz para a vida.

Quarta: 2 Tm 1.10 Jesus trouxe Luz aos homens e a imortalidade, mediante o Evangelho.

Quinta: 1Ts 5.5 - Somos filhos de Deus e por isto filhos da Luz e não das trevas.

Sexta: 2Co 6.14 - Não pode haver comunhão entre a Luz e as trevas.

Sábado: Ef 5.8 - Agora sois luz no Senhor, por isto andai como filhos da Luz.

Domingo: Ef 5.9 - O fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade.

LEITURAS BÍBLICAS PARA A SEMANA

O Novo Testamento Iluminando a Vida



Mt 9.1-8

1



## O NOVO TESTAMENTO

**Conceito.** O Novo Testamento é a Palavra de Deus, assim como o Antigo Testamento. Ele narra a continuidade da ação missionária de Deus na vida da humanidade através do povo de Israel, a fim de que este povo pudesse ser o veículo da propagação da sua Palavra e do seu amor a todas as pessoas, raças, povos e nações.

### Objetivo. O Objetivo do

Novo Testamento consiste em revelar o próprio Deus através de Jesus Cristo, um único e definitivo meio de mostrar o seu grande amor pelo ser humano, por todas as pessoas. É a continuidade da sua ação missionária e salvadora de Deus através do seu Filho Jesus Cristo.

### Inspiração. O Novo

Testamento não surgiu simplesmente da disposição de algumas pessoas em escrever o que pensavam, o que viam... Mas foi o próprio Deus que inspirou, que deu iniciativa a pessoas que estavam disponíveis à sua ação, e mantendo uma relacionamento íntimo com ele, convivendo com ele de verdade! Eram pessoas diferentes, com experiências diferentes e cada uma delas teve uma experiência particular com Deus, o seu momento e então o registrou. Diante disto, a vida em co-

munidade se torna rica, porque é uma oportunidade de compartilhar as nossas experiências com Deus, assim, um anima o outro, pois passa a conhecer um pouco mais de Deus, do que ele pode fazer por todos nós. Por isto, o cristianismo é **comunitário**, Deus não quer salvar apenas uma pessoa, mas deseja a salvação de toda a humanidade; não é solitário, mas congrega o povo em nome de Cristo, tanto que temos um grande **ALERTA** em Hb 10.25: "**Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns...**".

### Composição. A Bíblia

é composta por 66 livros: 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Ela trata dos mais diversos assuntos. No Novo Testamento os livros estão agrupados, estruturalmente, da seguinte forma:

• Os Evangelhos e Atos dos Apóstolos

2. As Cartas Paulinas e Hebreus.

### • As Cartas Paulinas:

- As Primeiras Cartas.
- As Epístolas Evangélicas.
- As Epístolas do Cativo.
- As Epístolas Pastorais.

• Hebreus

• As Epístolas Católicas e o Apocalipse.

**Escrituração.** O Novo Testamento foi escrito todo em **grego** (coínê - do grupo denominado vulgarmente "línguas clássicas"), exceto o Evangelho de Mateus (o primeiro da série), que foi escrito em **aramaico**, mas que apenas possuímos na tradução grega, antiquíssima, talvez sob os cuidados do próprio autor.

A Sagrada Escritura foi traduzida para o grego e o aramaico para que não desaparecesse juntamente com a língua hebraica que já estava mostrando sinais de cair no esquecimento, tornando-se uma língua morta.

As **traduções gregas** são principalmente a Alexandrina ou dos setenta (suposto número dos colaboradores para esse trabalho de tradução), a de Teodocião e a de Áquila.

As **traduções aramaicas** são consideradas "paráfrases" pois em parte ampliam o texto para torná-lo inteligível, mais claro: ao produto final dessa ampliação chamamos Targum.

Com o cristianismo, surgem as **traduções latinas**, sendo a última de São Jerônimo no século V, que constitui a Bí-

blia Vulgata, utilizada oficialmente pela Igreja Católica.

## À LUZ DO TEXTO DE MATEUS 9.1-8

O Novo Testamento ilumina a nossa vida porque nos apresenta, nos revela, o próprio Deus através de Jesus Cristo, Deus conosco. Na convivência de Jesus com o povo ele vai iluminando os caminhos, vai mostrando novas direções, abrindo possibilidades de

que a vida plena seja realmente plena no meio de nós a partir da sua presença. E é isto que ocorre neste texto, que traz à tona o encontro de Jesus, um parafítico e uma multidão (pessoas do povo, escrebas...).

Este texto nos traz várias lições importantes para a nossa vida:

### a) Jesus testemunha

na sua própria cidade (9.1). Jesus entra no barco, vai para a outra banda e para a sua própria cidade. Notemos bem, que lá Jesus era reconhecido como alguém especial, com poderes especiais de cura e outros. Mas o fato é que Jesus era o mesmo, em outras cidades e na sua própria. Seu testemunho abrangia longe e perto, era autêntico quanto a sua fé e a sua missão. Em todo o lugar que ia carregava consigo a herança da fé e da ação

## A Sagrada Escritura

foi traduzida para o grego e o aramaico para que não desaparecesse juntamente com a língua hebraica que já estava mostrando sinais de cair no esquecimento, tornando-se uma língua morta.

As **traduções gregas** são principalmente a Alexandrina ou dos setenta (suposto número dos colaboradores para esse trabalho de tradução), a de Teodocião e a de Áquila.

As **traduções aramaicas** são consideradas "paráfrases" pois em parte ampliam o texto para torná-lo inteligível, mais claro: ao produto final dessa ampliação chamamos Targum.

Com o cristianismo, surgem as **traduções latinas**, sendo a última de São Jerônimo no século V, que constitui a Bí-



missionária. Onde estava Jesus, ali então, estava Deus.

**b) Jesus chama o paralítico de FILHO (9.2b).** Que expressão linda! Jesus rompe com a tradição que considerava todo enfermo como um pecador e o acolhe como um filho, alguém que sai de si mesmo, alguém que tem uma família. Jesus mostra que o paralítico é importante, fazendo ressoar nos seus ouvidos, provavelmente depois de tantos anos, uma palavra tão doce: Filho!

!h! vinda de uma pessoa tão especial. Talvez, tenha sido esta a causa do silêncio daquele homem, quando ao invés de receber a cura, recebeu o perdão dos pecados. Ali, não importava a sua doença, ele era importante mesmo acometido pela paralisia, **ele era igual a todos, embora sendo diferente,** porque Jesus o amava, e o chamou de filho, conversou com ele, o valorizou.

É possível que para aquele homem tão grande graça já bastasse, visto que em nenhum momento ouviu-se uma voz de insatisfação, porém era necessário que a cura acontecesse para que outros cressem e que se manifestasse a autoridade do Filho do Homem.

**c) Os opositores de Jesus (9.3-4).** Quem eram eles? Eram os conhecedores da Lei, os conhecedores da Escrita

tura (AT), homens do templo e da sinagoga. Homens que se consideravam retos diante de Deus e do povo. É de se admirar que tal pensamento viesse destes homens! Mas foi exatamente isso que aconteceu. Estes homens aprenderam a Escritura, mas não conseguiram enxergar quem era Deus, por isto não conseguiram perceber que Jesus era o Messias prometido. Conheciam tanto e de nada adiantou! Quando percebemos Deus, na nossa experiência, o coração bate mais forte e os olhos conseguem identificá-lo no meio dos acontecimentos e antes de criticar, a gente consegue analisar, sentir no coração se tal ato, tal acontecimento vem de Deus ou não. E isto é sabedoria, dom de Deus.

**d) O que é mais fácil: Perdoar pecados ou curar? (9.5-7).** Perdoar pecados é mais fácil, pois qualquer deus e até mesmo o diabo pode curar e

fazer milagres, mas somente o Deus da Bíblia, o único Deus verdadeiro, além de ter todo poder para curar, fazer milagres, é o único Deus que age com amor e por isto perdoa pecados. Ao nos perdoar, Deus nos torna livres, até mesmo para optar se queremos ou não ficar com ele. Ele abençoa para a liberdade e não para o aprisionamento como tantos outros. Jesus aproveitou esta oportunidade, para mostrar, revelar que o Filho do Homem

tinha poder tanto para perdoar pecados quanto para curar, e o fez, porém ensinou ao paralítico que para alcançar a liberdade, além da fé, a ele cabiam algumas coisas:

- Levantar;
- Pegar, carregar o seu leito, sua cama;
- Caminhar para a sua casa, para a sociedade.

"E levantando-se, o paralítico foi para a sua casa".

**e) As pessoas glorificavam a Deus (9.8).** Muitas pessoas que observavam aquele acontecimento glorificaram a Deus, por ter dado tal autoridade aos homens. Não sabemos se aqueles que glorificaram a Deus se converteram ao Evangelho, porém isto não é tão importante para nós, o importante de verdade, é que em **todo tempo e lugar devemos viver o Evangelho**, anunciá-lo através de palavras e atos. Nossa função é semear a Palavra independente se seremos nós a colher os frutos. É isto que Jesus nos ensina: **sermos missionários e missionárias, SEMPRE!**

#### A MENSAGEM DO TEXTO:

- Devemos ser testemunhas do Evangelho em todo tempo e em todo lugar,

principalmente na nossa casa, na nossa cidade.

- Todos nós somos filhos e filhas de Deus que nos ama de maneira igual.

- Jesus é o Filho de Deus, o próprio Deus, e sem ele não há salvação. Devemos conhecer a Deus, a partir de uma experiência pessoal com ele, e não somente a sua Palavra, pois o que nos salvará não é puramente o conhecimento da sua Palavra, mas estarmos diante dele em comunhão e santidade de vida.

**Em todo tempo e lugar devemos viver o Evangelho, anunciá-lo através de palavras e atos.**

- Somente o Deus da Bíblia cura e perdoa pecados, pois ele essencialmente é AMOR. Para que o milagre aconteça é necessário ter fé e obedecer sempre a voz, a ordem de Jesus: levantar, carregar o leito e caminhar para a casa, com a bênção que Deus tem reservado para nós e sendo bênção na vida de outras pessoas, a começar na nossa casa.

- Em todas as coisas devemos glorificar a Deus, ser gratos a ele, não somente por aquelas que consideramos boas, mas também nas que nos trazem sofrimento, "Em tudo daí graças" (1Ts 5.18).

- Muitos outros ensinamentos Deus nos pode dar através deste texto, porém é



necessário que não somente ouçamos a sua Palavra, mas que a pratiquemos. Que façamos destes ensinamentos um desafio para nós. Cada um analise a si mesmo e procure mudar naquilo que não está correto diante de Deus. Dê uma chance a você mesmo e tente, pois a Palavra de Deus através desta lição é uma prova do seu grande amor por nós. É mais uma oportunidade que ele está nos dando para mudar de vida, para ser melhor. Por isto levante e tente pois ele está contigo e te ajudará para que a mudança de fato aconteça em palavras e atos.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- A nossa convivência na igreja ou em casa tem produzido a auto-estima, a valorização de cada um?
- A nossa igreja tem sido um lugar de acolhimento, de ajuda, de gentileza para aqueles que necessitam?
- Na nossa vida pessoal e comunitária temos ajudado as pessoas nos seus sofrimentos como se estes fossem nossos?
- O nosso testemunho como cristãos(ãs) tem sido praticado na nossa casa, cidade, ou somente na igreja? Ele é satisfatório ou pode melhorar?

Quem são eles? Erasmus, o humanista holandês, e o monge alemão, Martinho Lutero. Ambos foram grandes teólogos e reformadores da igreja. Erasmus escreveu a obra "O Elogio da Loucura", onde critica a sociedade e a igreja da época. Lutero, por sua vez, escreveu a obra "A Teologia do Servo", onde defende a ideia de que o cristão deve servir a Deus e ao próximo. Ambos foram importantes para a formação da teologia moderna.

UNIDADE 1 • Conhecendo o Novo Testamento

2



At 7.1-8

1. CONTEXTO POLÍTICO

A Palestina estava sob o domínio romano desde os anos 63 a.C., vivia num caos político até o ano 37 a.C. quando Herodes, o Grande, assumiu o comando e obteve o título de rei dos judeus, permanecendo no trono até o ano 4 a.C..

Herodes morreu pouco depois do nascimento de Jesus (Mt 2; Lc 1.5). Ao morrer, seu reino foi dividido entre os seus três filhos:

• **Herodes Arquelau** - soberano da Judéia e de Samaria (Mt 2.22), foi deposto em 6 d.C. e substituído por "procuradores" romanos sujeitos aos governadores da Síria. A Galiléia e outros territórios continuaram pela maior parte a serem governados por membros da família herodiana.

• **Herodes Antipas** - soberano da Galiléia (4 a 39 a.C.) foi o responsável pela morte de João Batista (Mt 14).

• Os Atos dos Apóstolos faz menção a **Herodes Agripa I** (At 12) sob o qual a Palestina foi reunificada por um breve período de tempo, como também nos fala de seu filho **Herodes Agripa II** (At 25-26).

**Segunda:** Gn 13.14-18 - A promessa de Deus a Abrão: a herança da terra.

**Terça:** Ex 3.6-9 - Deus convoca Moisés para retirar os seus filhos do Egito.

**Quarta:** Js 1.2,10-18 - Josué, sucessor de Moisés, à frente do povo na posse da terra.

**Quinta:** 1Cr 17.1-27 - Davi, sob o seu reinado, consolida a promessa na conquista da terra.

**Sexta:** Jr 39.1-21 - Nabucodonosor conquista a terra de Israel devido à desobediência do povo.

**Sábado:** Ed 1.1-6; 2.1 - O povo voltou à terra depois de muitos anos cativo na Babilônia.

**Domingo:** 1Co 3.10-17 - Deus habita no coração do ser humano e não em construções.

A Palestina no Tempo de Jesus



O mais conhecido dos procuradores romanos é Pilatos (26 a 36 d.C.), que nos é apresentado como um desprezador dos escrúpulos religiosos dos judeus, carente de tato e violento. Além do fato de ter sido conivente com a morte de Jesus.

## 2. Situação Política interna

A Palestina era um país ocupado e viu, portanto, surgir um forte movimento de resistência interno. Os nacionalistas esperavam um Messias político, que libertaria o povo do domínio romano. De tempos em tempos, apareciam falsos profetas, principalmente na Galiléia. Os Zelotes, membros de um partido extremista, se opunham ao pagamento de impostos a Roma.

A classe sacerdotal e os saduceus, colaboravam com os romanos, e em particular Anás e sua família tiravam vantagens da cooperação com as autoridades, às quais deviam a sua posição. A família de Herodes era muito servil para com Roma, e os publicanos e seus ajudantes enriqueciam-se com a exagerada cobrança de impostos.

Muitos esperavam que Jesus desempenhasse o papel de chefe nacionalista, entretanto as tensões desta situação po-

lítica emergem nas manobras praticadas na ocasião do martírio de Jesus. Pilatos viu-se obrigado agir devido às supostas implicações políticas de acusação que lhe foi apresentada.

## 3. As Classes Sociais

A sociedade nos tempos de Jesus era composta essencialmente de três classes: a classe rica, a classe média e a classe pobre.

**Muitos esperavam que Jesus desempenhasse o papel de chefe nacionalista, entretanto as tensões desta situação política emergem nas manobras praticadas na ocasião do martírio de Jesus.**

• **A classe rica.** Os ricos eram as pessoas da corte, altos negociantes, grandes proprietários de imóveis e terra, arrendatários de impostos, pessoas que viviam de rendas, e nobreza sacerdotal;

• **A classe média.** Era composta de artesãos proprietários de oficinas, comerciantes, alfaiates, funcionários do Templo, pessoas que forneciam a infraestrutura para os peregrinos das festas de Jerusalém, e os sacerdotes comuns;

• **A classe pobre.** Era constituída principalmente dos diaristas (assalariados) e escravos.

## 4. O Templo e a Sinagoga

• O Templo

O Templo surgiu na terra de Israel através de Davi, que tentou construir um lugar para colocar a Arca da Aliança e também um "lugar para Deus morar" (2Cr 7.2). Mas Davi não o fez, e quem construiu o Templo foi seu filho, Salomão (1Rs 6). O Templo foi reconstruído pelos exilados que retornaram da Babilônia, aproximadamente em 537 a.C.), sob a direção e orientação de Esdras. A Arca da Aliança havia desaparecido no tempo do exílio e nunca mais foi recuperada.

**Havia só um Templo, mas cada comunidade tinha sua sinagoga, centro local de oração e de estudo da lei, sem rituais sacrificiais.**

Havia só um Templo, mas cada comunidade tinha sua sinagoga, centro local de oração e de estudo da lei, sem rituais sacrificiais. Aos sábados a comunidade se reunia, escutava a leitura e o comentário dos trechos prescritos da lei e dos profetas (Lc 4.16), e depois recitava as preces litúrgicas. A sinagoga não era só um lugar de culto, mas também a sede da escola local, o centro da vida da comunidade e do seu governo. Os anciãos eram os detentores da autoridade na comunidade e exerciam o ofício de magistrado e de tutores da moral pública.

seis anos antes de ser destruído por Tito. Este Templo era um conjunto imponente de construções, e nele prosseguia o antigo ritual cultural e sacrificial, com os serviços e instituições sacerdotais sob o olhar vigilante da guarda romana alojada na fortaleza Antônia, que dominava seus pátios. Nele, e precisamente no átrio ou pátio dos gentios existia o mercado de animais para o sacrifício e dos cambistas, que provocou a ira de Jesus.

## • A Sinagoga

As sinagogas surgiram no período do cativeiro babilônico. Pois o Templo de Salomão havia sido destruído, a nação estava dispersa, o povo cativo, havendo necessidade de um lugar para o povo se reunir e receber instrução. A esse lugar deu-se o nome de **SINAGOGA**.

Após o repatriamento, continuaram as sinagogas tanto na terra natal como nos centros judaicos dos outros países.

## REFLEXÃO SOBRE O TEXTO DE: At 7.1-8

Estevão, depois de ser acusado de



forma ilegal, pois as testemunhas que depuseram suas acusações eram falsas (cf. At 6.13), se levantou diante do Sinédrio e iniciou a sua autodefesa. E neste momento ele resume de uma forma muito peculiar e consistente a história nacional de Israel.

Com certeza, todos os presentes no Sinédrio eram conhecedores dos fatos ali expostos, mas o que deve tê-los fascinado é a interpretação que pode-se dizer revolucionária. E a conclusão de todo o relato é es-  
pantosa e atinge diretamente todos os que ali estavam presentes (7.51-53).

A temática de toda exposição está na repetição de erros passados: pois no passado, Israel rejeitou os profetas e agora a geração atual rejeitou o próprio Messias. E a defesa de Estevão contra a acusação que o levou ali está nos versículos 44-50, quando

ele traz a luz aos “templos” construídos, e reitera que um edifício permanente para “abrigar a Deus não pode deixar de ser inadequado”.

#### REFLEXÃO SOBRE O TEXTO DE: At 7.44-50

Muitas estruturas que foram construídas para abrigar a Deus, foram destruídas. E a única estrutura que pode abrigar a Deus é a igreja, a comunidade de crentes.

**MENSAGEM PARA OS DIAS ATUAIS**  
Percebemos, através das leituras bíblicas e históricas que momentos com dificuldades financeiras e políticas, corrupções, maldades, mentiras e injustiças em todos os níveis sempre existiram e infelizmente estão acompanhando a humanidade desde os seus primórdios.

Ao depararmos com a história do povo de Israel e a sua luta para manter viva a sua fé, e sobreviver diante das adversidades, percebe-se que quantos foram mortos - física e moralmente - por se levantarem como voz profética diante de uma estrutura política-social-econômica-religiosa injusta, falida e corrupta.

**Tantos se foram porque a sua mensagem incomodava, foram capazes de dizer NÃO ao PODER institucionalizado, político e corrupto.**

O povo de Israel, Profetas, Cristo, Filipe, Pedro, Paulo, Tiago... tantos se foram porque a sua mensagem incomodava, foram capazes de dizer NÃO ao PODER institucionalizado, político e corrupto. E a IGREJA hoje? A sua voz tem incomodado alguém?

#### QUESTÕES PARA REFLETIR

1. Quais têm sido nossas prioridades como agentes do reino de Deus neste lugar?
2. Se tivéssemos no lugar de Estevão, qual seria nossa reação?
3. Eu, como conhecedor da mensagem que Cristo pregou tenho sido voz profética nos dias atuais?

É necessário observar

o surgimento das estruturas que foram

construídas para abrigar a Deus, e perceber que elas foram destruídas.

Deus não habita em templos feitos por mãos humanas.

Deus habita no coração do homem.

Deus habita na comunidade de crentes.

Deus habita na igreja.

Deus habita na comunidade de crentes.

Deus habita na igreja.



## INTRODUÇÃO

Todos nós temos uma história de vida: de que família nascemos, em que lugar crescemos, que tipo de educação tivemos... Sem dúvida a história de nossa vida pode explicar muito do que cada um é. Os “por quês” de nosso jeito de ser e daquilo que somos hoje, estão intimamente ligados ao modo pelo qual fomos formados. Assim, conhecer a história de nossa formação pessoal pode ser algo muito rico e construtivo.

Do mesmo modo como é importante este auto-conhecimento, também há uma riqueza no conhecimento da história da formação da Bíblia. Este empreendimento pode nos trazer luzes sobre uma parte muito significativa de nossa tradição cristã.

Em outro momento já foi estudada a formação da Bíblia Hebraica - O nosso Antigo Testamento; nesta revista estamos tendo a oportunidade de conhecer mais detalhadamente a história da formação do Novo Testamento. De modo particular nesta lição **a formação do Cânon do NT**. Então, mãos à obra!

**Segunda:** Sl 19.7-14 - O salmista nesta bela poesia exalta a qualidade da Palavra de Deus e o que ela pode oferecer para a vida.

**Terça:** Sl 119.9-16; 89, 105, 140 - Novamente o poeta sagrado exalta a Palavra de Deus e nos fala de atitudes diante dela.

**Quarta:** Lc 1. 1-4; At 1.1-5 - Os objetivos do escritor inspirado por Deus, que nos legou a história da ação divina no seu mundo.

**Quinta:** At 8.28-40 - Conhecendo e entendendo as Escrituras Sagradas, a fim de alcançarmos firmeza na fé.

**Sexta:** 2Tm 3.14-17 - O apóstolo Paulo destaca a Timóteo a importância de aprender e permanecer na Escritura.

**Sábado:** 2Co 3.1-6 - Ministério de Paulo através da palavra escrita.

**Domingo:** 1Jo 2.1-6 - Conhecer, guardar e praticar a Palavra de Deus para vivermos com esperança e paz.

## 1. O QUE SIGNIFICA CÂNON

“Parece que já ouvi esta palavra em algum lugar...??? Hummm...”

Ah! Já sei, ela se parece com **Cânones...** O nosso livro de normas e leis na Igreja Metodista. Eu sabia que esta palavra não soava estranha...!!

Mas será que tem alguma coisa a ver com **normas, autoridade, padrões, leis, quem sabe???** Já sei, vou aos livros que podem me esclarecer esta história...”

A atitude imaginada pode se passar com muitos de nós, quando nos deparamos com este termo; para não tirarmos conclusões precipitadas, vamos à pesquisa. Então vejamos:

Cânon é uma palavra grega (Kanon). Derivada do hebraico **qāneh**, nome de uma vara ou régua de junco, especialmente usada para medição (Ez 40.3,5) ou para manter algo em linha reta.

**Cânon é uma palavra grega (Kanon). Derivada do hebraico qāneh, nome de uma vara ou régua de junco, especialmente usada para medição (Ez 40.3,5) ou para manter algo em linha reta.**

São questões que podem nos intrigar; pois é, elas podem ser esclarecidas perfeitamente, à luz das pesquisas sobre a formação da Bíblia. Vamos a elas.

É necessário observar que o surgimento dos escritos que compõem o NT aconteceu ao longo de mais de cinqüenta anos, a partir da metade do primeiro século da era cristã. Sua língua foi o **Grego Coinê**, que significa comum, coloquial, ou seja, a linguagem popular. Neste tempo o que se tinha como “Escritura Sagrada” era a **Torá** judaica (o nosso Antigo Testamento), com seu cânon já praticamente estabelecido, que para os cristãos estava confirmado em todas

Foi só nos primeiros séculos do cristianismo que atribuiu-se à palavra um significado ligado ao estabelecimento do conteúdo das sagradas escrituras. O Cânon passou a significar o corpo de escritos únicos, inspirados por Deus, e com autoridade normativa para a fé cristã.

## 2. CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS LIVROS DO NT

“... Mas afinal, o que determinou quais escritos seriam incluídos

no Cânon do NT? Será que este trabalho foi rápido e fácil?? Será que ninguém mais escreveu nada por esta época?”



as suas promessas na pessoa de Cristo Jesus, morto e ressurreto.

Por outro lado, desde cedo algumas controvérsias foram surgindo no meio da comunidade cristã primitiva, como por exemplo, a pressão de judeus convertidos ao cristianismo que não queriam se desapegar de preceitos da lei judaica; também o surgimento de heresias que punham a comunidade em perigo na profissão de sua fé; ou mesmo o simples fato de sentir a necessidade de registro ordenado dos fatos, como destaca Lucas no início de seu Evangelho. Estes e outros fatos desencadearam os vários escritos que hoje temos como Novo Testamento, e muitos outros que foram filtrados no processo de canonização, embora seus autores não estivessem preocupados em produzir uma "segunda parte das **Escrituras Sagradas**".

**Somente por volta de 170 d.C. foram iniciadas formalmente as buscas de definição de um cânon do NT, trabalho que tomou a forma atual somente em 367 d.C. com o Cânon de Atanásio, contendo 27 livros.**

Justino, o qual acrescenta que eram lidas ao lado do AT nas liturgias.

Somente por volta de 170 d.C. foram iniciadas formalmente as buscas de definição de um cânon do NT, trabalho que tomou a forma atual somente em 367 d.C. com o **Cânon de Atanásio**, contendo 27 livros. O chamado **Cânon Africano** do NT foi concluído em 397 d.C. no Sínodo de Cartago, sob influência de Agostinho de Hipona. Somente cerca de 100 anos depois, a Igreja Cristã do Oriente, define o mesmo cânon em Jerusalém.

Alguns dos critérios de canonicidade que a Igreja Cristã adotou foram os seguintes:

- **Apostolicidade:** ter sido escrito por um dos doze ou por alguém chegado a um deles, a pedido ou sob instrução de um deles, ou ainda ter recebido a aprovação de um dos doze apóstolos. Em consequência, tais escritos teriam surgido em tempos bem remotos.

- **Circulação e uso do livro:** o uso intensivo do escrito nas comunidades cristãs que atestavam sua aceitação. Por exemplo, os escritos de Paulo que circulavam entre as comunidades (Cl 6.16).

- **Caráter concreto:** a ficção tornava

o escrito inaceitável. De acordo com Tertuliano o autor de **"Atos de Paulo e Tecla"** foi afastado do sacerdócio na Ásia, acusado de escrever ficção, publicando como história real.

- **Ortodoxia:** escrito que veiculasse a sã doutrina da Igreja Cristã (Rm 6.17 - "padrão de doutrina"; 2Tm 1.13 - "padrão das sãs palavras"). Isto era uma reação e rejeição às primeiras heresias e falsas doutrinas que surgiram no seio da Igreja Cristã.

- **Autoridade diferenciada:** em relação a outros escritos eram considerados de inspiração e com autoridade divina, sendo neste caso colocados num mesmo pé de igualdade com os livros do AT.

- **Leitura em público:** apto para ser lido e comentado em reunião pública da Igreja (deveriam prestar-se a pregação - **querigma** - e ao ensino - **didaquê**); havia outros escritos próprios para a leitura em particular.

Esta lista de critérios é citada por Benedito de Paula Bittencourt em seu livro: "Novo Testamento: Cânon, Língua, Texto".

3. "...estas coisas vos escrevo..." - A IMPORTÂNCIA DAS ESCRITURAS SAGRADAS NA VIDA

Hoje temos a Bíblia ao nosso dispor, com toda sua incalculável riqueza para a

vida (Sl 119.105). Ela pode nos ajudar a viver melhor e de modo mais justo, mas precisa ser conhecida.

O autor da primeira Epístola de João destaca com propriedade o objetivo desta Escritura: **"...para que não peques..."**; esta Escritura nos apresenta ainda uma chance a mais: **"...se toda via alguém pecar..."** (1Jo 2.1), mostrando-nos a graça perdoadora, justificadora e santificadora, no dizer de João Wesley, oriunda no amor de Cristo Jesus.

Esta vida melhor poderá se realizar na medida em que conhecermos e vivermos estes ensinamentos da Escritura Sagrada (verso 3). Como bem observa a sabedoria do poeta sagrado (Sl 119.9).

Nestes tempos de relacionamentos tão superficiais e passageiros, somos desafiados pela Escritura Sagrada, que nos foi legada pela Graça de Deus, através da árdua tarefa de homens e mulheres, ao longo de décadas e até mesmo séculos, a um seguimento verdadeiramente fiel e profundo, **andando como ele andou** (versos 5-6).

Assim, vemos o valor histórico desta trajetória que percorreu o nosso Novo Testamento, até chegar ao que temos hoje, tão belo, tão bom, facilmente ao nosso alcance, **bastando apenas uma decisão: estudá-lo e com ele aprender para VIVER!**



1. *Quais são as atitudes concretas que temos tomado para valorizar através de nossas vidas as Escrituras Sagradas?*
2. *Que outras atitudes podemos tomar, para que esta Palavra inspiradora que chegou até nós, por longos caminhos, possa contribuir positivamente com nossa existência?*
3. *Debater sobre a importância do Estudo Bíblico em seu grupo de jovens.*



## UNIDADE 1 • Conhecendo o Novo Testamento

DEUS SE FAZ CONHECER AO HOMEM.

10 14 23-27 - 2Tm 3.14-17

Pela Bíblia, Deus fala em linguagem humana, para que o homem possa entendê-lo. Por essa razão, a Bíblia faz alusão a tudo que é terreno e humano. Ela menciona países, montanhas, rios, desertos, mares, climas, solo, estrada, comércio, dinheiro, usos, costumes etc. Isto é, Deus para fazer-se compreender, vestiu a Bíblia da nossa linguagem, bem como do nosso modo de pensar. Se Deus usasse a sua linguagem, ninguém o entenderia. Ele para se revelar ao homem, adaptou a Bíblia ao modo humano de perceber as coisas. O autor da Bíblia é Deus, mas os escritores foram homens. Na linguagem figurada dos salmos e das diversas outras partes da Bíblia, Deus mesmo é descrito e age como se fosse “homem”. A Bíblia chega a esse ponto, para que o homem possa compreender melhor o que Deus quer dizer.

BEVEI AÇÃO DIVINA - UNIDADE FÍSICA DA BÍBLIA

Mas, como esse livro tão poderoso chegou até nós? A existência da Bíblia é um milagre! Quanto à sua unidade física, a Bíblia:

- Possui 66 livros, sendo 39 do Antigo Testamento e 27 do Novo Testamento;

Segunda: Is 40,8-9 - A Palavra de Deus é eterna.  
Terça: Pv 30,5-6 - A Palavra de Deus é perfeita.  
Quarta: Ap 22,18-20 - A Palavra de Deus é imutável.  
Quinta: Hb 4,12 - A Palavra de Deus é viva e eficaz.  
Sexta: 1Pe 1,23-25 - A Palavra de Deus regenera.  
Sábado: Jo 17,17 - A Palavra de Deus santifica.  
Domingo: At 4,29-31 - A Palavra de Deus sendo anunciada.



- Foi escrita por cerca de 40 escritores;
- Foi escrita num período de 16 séculos;
- Foi escrita em lugares diferentes que vão da Babilônia a Roma, atingindo 3 continentes;
- Foi escrita na língua hebraica, grega e dialeto aramaico.

Para uma melhor compreensão da evolução da Bíblia, vamos dividir em:

**Tradição Oral.** Segundo alguns pesquisadores, geólogos, arqueólogos, Abraão era monoteísta, contemporâneo de Sem, filho de Noé, e que através dele, durante mais de 150 anos pôde receber a transmissão oral da revelação divina, sobre tudo que ocorreu antes e depois da Era Diluviana e desta maneira Abraão conservou a veracidade dos fatos relatados por Sem.

**O Surgimento da Escrita.** É a mais importante, e foram conservados escritos em :

a) Pedra.

- **Código de Leis de Hamurabi.** encontrado em 1902, em Suas.

- **Pedra de Roseta.** Encontrada no

Baixo Egito, na Região de Roseta, foi decifrada em 1822, por Jaetz Champollion, considerada um tesouro literário, escrita em grego, demótico e hieroglífico, línguas usadas pelo faraó.

- **Inscrições Behistun.** Encontrada em Zagros, na Pérsia, escrita em 3 línguas: persas cuneiforme antiga, elamitas, cuneiforme babilônica, decifrada por Henry Rawlinson.

**b) Argila.** As Tabuinhas Tell Ell-Amarna - Escrita em cuneiforme babilônico, era o sistema de escrita entendida por quase todo o povo da terra bíblica, eles podiam se comunicar com vários povos à medida que se deslocavam de um país para o outro. As Tabuinhas encontradas em Ebla (1964-1982) data de 3.000 a 1.600 a.C., localizada na planície da moderna Síria, foram traduzidas e informam acerca da: economia, administração, educação, região, comércio, conquista do Oriente Próximo. Ebla é o Éber (Gn 10.21), bíblico, neto de Noé, antecessor de Abraão na sexta geração. Foram encontrados os seguintes registros, nomes: Abraão, Esaú, Saul, Miguel, Davi, Ismael, Israel; - Os deuses são "El e Yanh" - "El", forma abreviada de Elohim e "Yanh" de Yahí ou Jeová; - Cita as cidades de Sodoma, Gomorra, Gaza, Láquis, Zoasr, Admá, Jerusalém - A história da

**Mas, como esse livro tão poderoso chegou até nós? A existência da Bíblia é um milagre!**

criação e do dilúvio e código cananeu de leis, com narrativas semelhantes ao Gênesis.

**c) Papiro.** Planta aquática, cuja casca servia para escrever, de seu nome derivou-se a palavra "papel", e seu uso data de 3.000 a.C. - foi neste material que se escreveu o Antigo Testamento, em forma de "rolo" (Jr 36.2).

**d) Pergaminho.** Peles de animais curtidas e polidas, utilizadas na escrita. É um material gráfico melhor que o papiro (foi neste material que se escreveu parte do NT, em rolos e o restante em papiro, porque era mais barato).

Os manuscritos, quanto aos caracteres, eram:

- Cursivos,
- Escritos em maiúsculas,
- A princípio sem aspirações, nem acentos, sem espaço entre as palavras, exceto ocasionalmente para indicar o princípio de um novo parágrafo.

Os escribas ou sacerdotes, homens dedicados à escrita, possuíam toda a reverência e respeito para com os manuscritos sagrados. Tinham o máximo cuidado na compilação dos textos sagrados, e quando iam escrever o nome "Elohim ou Yahvé".

- Tomavam banho;
- Trocavam de roupa;
- Usavam caneta e tinta nova;

- Oravam;
- Quando os manuscritos estragavam enterravam-nos;
- Esdras introduziu os sinais vocálicos nas 22 letras consoantes (436-432 a.C.).

A família de Abraão apesar de ser semita vivia em Ur dos Caldeus, sendo a capital a Suméria, que nesta época era a liderança mundial e um grande centro literário, seu rei era o famoso Hamurabi, da dinastia acadiana, contemporâneo de Abraão, identificado como Hanrafel de Gn 14.1, que escreveu o célebre "Código de Leis de Hamurabi", granada em pedra e escrita cuneiforme, que foi encontrada em 1902 em Suas, ele também tinha escrito sobre a Criação e o Dilúvio.

Na época patriarcal a revelação divina era transmitida escrita e oralmente. A escrita já era conhecida na Palestina séculos antes de Moisés, a arqueologia tem provado isto, inclusive tem encontrado inúmeras inscrições, placas, sinetes e documentos antediluvianos e que atestam a "pá dos arqueólogos", ano após ano vem aumentando os achados nas terras bíblicas, evidenciando e comprovando as narrativas e fatos do Antigo Testamento.

**O SURGIMENTO DA BÍBLIA - DA SEPTUAGINTA PARA A VULGATA**

As línguas originais da Bíblia são: hebraico, aramaico e grego.



O grego do Novo Testamento não é o grego clássico dos filósofos, mas o dialeto popular do homem da "rua", dos comerciantes, dos estudantes, que todos podiam entender. Era o "Koinê".

Até no Egito o grego se impôs, pois aí foi a Bíblia traduzida do hebraico para o grego, a chamada "Septuaginta" cerca de 285 a.C. escrita por 72 sábios judeus, 6 de cada tribo, foi traduzida em Alexandria, na ilha de Pafos e completaram a versão em 72 dias. Esta foi a Bíblia usada por Jesus, pois o grego e aramaico nesta época eram línguas comuns entre os judeus.

O grego do Novo Testamento não é o grego clássico dos filósofos, mas o dialeto popular do homem da "rua", dos comerciantes, dos estudantes, que todos podiam entender. Era o "Koinê".

- Em 170 d.C. a Bíblia foi traduzida para o latim.
- O Antigo Testamento foi traduzido para o latim através do grego da Septuaginta, no ano 170 a.C.

- No início do século V o latim (405 d.C), Jerônimo traduziu a Vulgata, incluiu os Apócrifos oriundos da Septuaginta, através da Antiga Versão Latina, de 170 a.C., mas recomendou que esses livros não seriam de base doutrinária. A Igreja Católica aprovou os apócrifos no Concílio de Trento (1504/1546), para combater a Reforma Protestante. Nessa época os protestantes combatiam violentamente as doutrinas romanistas do:

- Purgatório;
- Oração pelos mortos;
- Salvação mediante obras etc.
- A Igreja Romana via nos apócrifos bases para essas doutrinas, e os aprovou como canônicos (Papa Paulo III). Houve prós e contras dentro da Igreja Romana.

## A DIVISÃO EM CAPÍTULOS E VERSÍCULOS:

Antes, a Bíblia não era dividida em capítulos e versículos. A divisão em capítulo foi feita no ano de 1250 d.C., pelo cardeal Hugo de Saint Cher, abade dominicano e estudioso das Escrituras. A divisão em versículos foi feita em duas vezes. O Antigo Testamento em 1445, pelo rabbi Nathan; o Novo Testamento em 1551, por Robert Estevens, impressor de Paris que publicou a primeira Bíblia (Vulgata Latina) dividida em capítulos e versículos em 1556. O Antigo Testamento tem 929 capítulos e 23.214 versículos. O Novo Testamento tem 260 capítulos e 7.959 versículos. A Bíblia toda tem 1.189 capítulos e 31.173 versículos.

## PARTICULARIDADES DA BÍBLIA

- O maior capítulo é o Salmo 119;
- O menor capítulo é o Salmo 117;

- O maior versículo está em Ester 8.9; de todas as coisas (Jo 1.1,2; 1Jo 1.1,2; 5.7; Cl 1.17). Sem Cristo não existe conhecimento de Deus, pois ele veio revelar Deus aos homens (Jo 10.30; 14.8,9; ou João 11.35;
- Os Livros de Ester e Cantares não contêm a Palavra "Deus", porém a sua presença é evidente nos fatos, chamamos de "Providência Divina";
- Há na Bíblia 8 mil menções de Deus sobre vários nomes divinos, e 177 menções do diabo, sob os seus vários nomes;
- A vinda do Senhor é referida direta e indiretamente 1.845 vezes, sendo 1.527 no Antigo Testamento e 328 no Novo Testamento. Não é este um assunto para séria meditação?

A Bíblia fala de Deus, Criador, do homem, criatura, e de Jesus Cristo, o único intermediário entre Deus e a humanidade (1Tm 2.5). A Bíblia é a revelação escrita de Deus. É a arma mais poderosa, pois é a Espada do Espírito (Ef 6.7c), sabendo usá-la pode mudar o destino de uma nação, de um povo e de uma raça.

Sendo a Bíblia, a Palavra de Deus, ela permanece para sempre (Lc 16.17; Sl 119.89). A eternidade de Deus inclui a sua bendita Palavra. Deus e a sua Palavra são inseparáveis. O evangelista chama Jesus de "Verbo" eterno, Logos imortal, Palavra viva imperecível (Jo 1.1; Ap 19.13). A Palavra de Deus tem vida em si mesma (Jo 6.63), ela gera novas criaturas (1Pe 1.23). Finalmente temos sido convocados por Deus para crer na Palavra e anunciá-la (Mc 16.15; Mt 28.19,20).

## A BÍBLIA REVELA DEUS À HUMANIDADE

Sem a Bíblia não há conhecimento de Cristo. Ela fala de Cristo como Criador

A Bíblia chegou até nós através da tradição milenar do povo judeu, que são os guardiões da Palavra de Deus.



## QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. O que é reverência?
2. Como tem sido a nossa reverência para com a Palavra de Deus, o Templo, o nosso corpo como templo do Espírito Santo?
3. Como está a nossa vida diante da certeza de que a vinda do Senhor acontecerá de fato?
4. Os ensinamentos bíblicos têm mudado a nossa vida ou ainda estamos somente na dimensão do ouvir a Palavra de Deus e não praticá-la?

## A BIBLIA REVELA DEUS A HUMANIDADE

A Bíblia revela Deus a humanidade. Ela é a Palavra de Deus, a Palavra que nos fala de Deus, a Palavra que nos revela Deus. A Bíblia é a Palavra de Deus, a Palavra que nos fala de Deus, a Palavra que nos revela Deus. A Bíblia é a Palavra de Deus, a Palavra que nos fala de Deus, a Palavra que nos revela Deus.

## AVALIANDO NOSSOS CONHECIMENTOS.

### LIÇÃO 1: O NOVO TESTAMENTO ILUMINANDO A VIDA

1. Conceitue o Novo Testamento.
2. Qual é o objetivo do Novo Testamento?
3. Quem inspirou o Novo Testamento?
4. De quantos livros é composto o Novo Testamento?
5. Como são classificados os escritos de Paulo?
6. Em que língua foi escrito o Novo Testamento?
7. O que significa "Paráfrase" e "Targum"?
8. O que é mais fácil: curar ou perdoar pecados?
9. Cite alguma mensagem que o texto de Mt 9.1-8 nos apresenta.
10. Qual é o desafio que Deus nos propõe através desta lição?

### LIÇÃO 2: JESUS E O SEU TEMPO

1. Quando morreu Herodes?
2. Como foi dividido o seu Reino?
3. Quem foi Pilatos?
4. Quem eram os zelotes?
5. O que os zelotes esperavam de Jesus?
6. Como era a sociedade no tempo de Jesus?
7. Quem construiu o Templo?
8. Quem construiu o segundo Templo?
9. Quando surgiram as sinagogas?
10. Quais eram as funções dos anciãos?

### LIÇÃO 3: A FORMAÇÃO DO CÂNON DO NOVO TESTAMENTO

1. O que você entendeu sobre a palavra "Cânon" e o seu sentido no cristianismo?
2. Cite e comente dois critérios dos vários que foram usados para definir os livros que formam o Novo Testamento.
3. Em que período (séculos) aconteceu o trabalho de estabelecimento do Cânon do Novo Testamento e qual o número de livros que foi incluído?
4. O que nos indica a ideia de "coleções de textos" que surgiu desde muito cedo na história da formação do Novo Testamento?
5. Qual a língua em que foi escrito o Novo Testamento e qual o tempo aproximado?



do que levou para o aparecimento de seus escritos?

## LIÇÃO 4: A ESTRUTURAÇÃO DA BÍBLIA NO NOVO TESTAMENTO

1. Quem é o autor da Bíblia?
2. Quantos livros a Bíblia possui?
3. Como é dividida?
4. Em que línguas foi escrita a Bíblia?
5. Em que tipos de materiais foi conservada a Tradição escrita?
6. Em quantos anos a Bíblia foi escrita?
7. Como eram redigidos os escritos bíblicos quanto aos seus caracteres?
8. Quais eram as doutrinas romanistas que os protestantes combatiam?
9. Comente sobre a divisão da Bíblia em capítulos e versículos.
10. Quantas vezes a Bíblia (AT e NT) se refere à vinda do Senhor?

## LIÇÃO 5: A FORMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

1. Quando morreu Hêrodes?
2. Como foi dividido o seu Reino?
3. Quem foi Pilatos?
4. Quem eram os zelotes?
5. O que os zelotes esperavam de Jesus?
6. Como era a sociedade no tempo de Jesus?
7. Quem constituiu o Templo?
8. Quem constituía as sinagogas?
9. Quando surgiram as sinagogas?
10. Quais eram as funções dos sinagos?

## LIÇÃO 6: A FORMAÇÃO DO CÂNON DO NOVO TESTAMENTO

1. O que você entendeu sobre a palavra "Cânon" e o seu sentido no cristianismo?
2. Cite e comente dois critérios dos quais os livros do Novo Testamento foram formados.
3. Em que período (séculos) aconteceu o trabalho de formação do Novo Testamento?
4. O que nos indica a ideia de "cânon" de textos?
5. Qual a importância da formação do Novo Testamento?

## UNIDADE 2 • Os Pensamentos Teológicos no Novo Testamento

5



Mt 23:13-36

O nome "Fariseus" vem da palavra hebraica "perushim" que quer dizer "separados ou separatistas". De fato eles posicionavam-se como separados da massa popular ignorante, do povo vulgar e pecador e também dos reis-sacerdotes, asmeoneus, que não eram nem da linhagem de Davi, muito menos da família de Arão (pois o sumo sacerdote deveria ser da família de Arão). O aparecimento do termo "perushim" data de meados do segundo século antes de Cristo.

Os fariseus tinham uma influência muito grande junto ao povo por serem considerados por este os mais fiéis seguidores da lei. Influência essa que foi transformada em poder político.

O movimento dos fariseus surge como uma proposta de purificação em oposição ao governo dos asmeoneus, pois estes estavam muito comprometidos com o helenismo em detrimento do judaísmo.

É preciso salientar que nos tempos do Novo Testamento, uma atitude religiosa era também uma atitude política, o que caracterizava os fariseus como um partido político, que começou na oposição e tornou-se situação.

**Segunda:** Mc 7.1-13 - Não podemos transferir para os outros (igreja, templo), uma responsabilidade que é nossa.

**Terça:** Lc 18.9-14 - A bênção não vem por merecimento próprio.

**Quarta:** Lc 11.37-44 - Atitudes externas não podem substituir uma disposição correta do coração.

**Quinta:** Mt 23.5,6; Mt 6.2-8 - O alvo final de tudo que fazemos deve ser Deus e não os homens.

**Sexta:** Lc 16.14-17 - O que é elevado para Deus?

**Sábado:** Jo 8.3-11; Dt 22.22 - Ela adulterou sozinha?

**Domingo:** Lc 12.1-9 - Estamos livres do fermento dos fariseus?



Os fariseus se opunham aos reis-sacerdotes asmoneus, com a finalidade política de exigir dos reis que se contentassem com a realidade renunciando ao cargo de sumo sacerdote, pois o fato dos sacerdotes não serem da linhagem de Arão era considerado uma contaminação.

A popularidade dos fariseus e a sua influência política ficam também realçadas pelo fato de serem estes maioria no Sinédrio, o "supremo conselho judaico".

**É preciso salientar que nos tempos do Novo Testamento, uma atitude religiosa era também uma atitude política, o que caracterizava os fariseus como um partido político, que começou na oposição e tornou-se situação.**

O ideal político dos fariseus era uma política religiosa-nacionalista onde se alinhavam com os governos que permitissem que a vida na Palestina tivesse uma certa liberdade religiosa. Por conta desse ideal imediato, os fariseus romperam com o grupo do qual originaram-se (os assídeos) pois estes persistiam na expectativa apocalíptica na proximidade do tempo do fim.

Os fariseus esforçavam-se para adaptar a leis condições humanas, tanto que a tradição farisaico-rabínica fazia distinção entre a Torá-escrita e a Torá-oral. A Torá-escrita são os cinco livros de Moisés, o Pentateuco, a Torá-oral é o desenvolvimento posterior da matéria jurídica, transmitida a tradição e fixada na Torá escrita (Mc 7.8-9). Eles acatavam

mais a Torá-oral do que a Torá-escrita. "Os fariseus escrebas combinavam a exegese da lei escrita com as contribuições da Tradição Oral para elaboração de uma teologia mais aberta e espiritualista. Eles tinham uma idéia bastante elevada entre o homem e o Criador, da liberdade humana e da providência.

Manifestavam:

- Uma viva fé messiânica;
- Afirmavam a existência dos anjos;
- Afirmavam o julgamento depois da morte;
- Afirmavam a ressurreição dos justos.

No Novo Testamento Jesus repreende conjuntamente os escribas e fariseus, tendo-se em vista o fato de que a grande maioria dos escribas também eram fariseus.

Jesus encontra nos fariseus os maiores opositores, e na reputação desses um dos seus grandes obstáculos.

Jesus confronta os fariseus em diversas situações:

- a) Por valorizarem mais a Tradição Oral (Torá-oral); do que os mandamentos de Deus, como por exemplo, no texto de Mc 7.1-13, onde ensinavam aos filhos

a não cuidarem de seus pais, transformando tudo que pudesse favorecer os pais em oferta para o templo. Jesus considerava como sendo cumprimento da profecia de Isaías onde a honra a Deus não partia do coração, mas era só dos lábios e onde a adoração não era aceita porque os ensinamentos doutrinários eram só preceitos humanos (Mc 7.6-7).

- b) Por falarem e não fazerem, pois gostavam de ser honrados tanto que alargavam os filactérios, alongavam as franjas de suas vestes, amavam os primeiros lugares nos banquetes e na sinagoga e gostavam de serem chamados de mestres. Porém, não conseguiam ter uma atitude solidária, pois devoravam as casas das viúvas e não davam esmolas (Mc 12.38-40).

Deus tem buscado homens segundo o seu coração, para fazer com estes uma aliança que seja uma bênção individual, mas que também seja uma bênção para o povo de Deus e para esta geração.

- c) A hipocrisia é algo que Jesus combate veementemente nos fariseus, pois estes "praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos pelos homens" (Mt 23.5).

c) Jesus alerta os seus discípulos para que se acautelem do fermento dos fariseus, de sua doutrina, de suas atitudes oportunistas, ambiciosas, egoístas e principalmente da resistência que tinham os fariseus para com os ensinamentos de Jesus.

O farisaísmo como instituição nunca fez parte do cristianismo, porém, o espírito do farisaísmo tem permanecido através dos tempos. O que Jesus desmascara nos fariseus é o coração contaminado que não se pode ocultar de Deus, (Lc 12.1-2), mesmo que ninguém veja, ou que tenhamos ações que aparentemente sejam solidárias, mas que não se originam em um coração sincero diante de Deus.

Deus tem buscado homens segundo o seu coração, para fazer com estes uma aliança que seja uma bênção individual, mas que também seja uma bênção para o povo de Deus e para esta geração.





Mc 12.18-27

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- 1. Somos o que fazemos mais do que aquilo que dizemos ser. Você já se flagrou em circunstâncias nas quais suas atitudes divergiram de algo que você mesmo disse? O que você sentiu? O que você fez a respeito desta contradição?
- 2. Como a Bíblia nos ajuda a não olharmos para Deus sob a lente de nossas próprias ambições?
- 3. Qual o papel que os cristãos têm a desempenhar em nossa geração? Qual é a sua contribuição pessoal?

Jesus encontra nos

fariseus as maiores oposições, e na rejeição desses um dos seus grandes obstáculos.

Jesus confronta os fariseus em diversas situações:

a) Por valorizarem mais a Tradição do que o que os mandamentos de Deus têm a exemplo da Torá.

Os fariseus esforçavam-se para adaptar a lei às condições humanas, tanto que a tradição fariseico-rabínica fazia distinção entre a Torá escrita e a Torá oral. A Torá escrita são os cinco livros do Antigo Testamento (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), e a Torá oral é o conjunto de regras e interpretações que os fariseus desenvolviam para aplicar a lei às condições humanas. Isso não significa que os fariseus fossem contrários à lei, mas sim que buscavam torná-la mais acessível e aplicável às necessidades da vida cotidiana. No entanto, Jesus criticava essa abordagem porque acreditava que a verdadeira lei estava no coração das pessoas e não apenas nas palavras escritas ou faladas. Ele enfatizava a importância da justiça, da misericórdia e da fidelidade a Deus, em vez de se preocupar apenas com rituais e tradições humanas.

Jesus critica os fariseus por se orgulharem de sua religiosidade externa, enquanto negligenciam a justiça e a misericórdia que devem ser o fundamento da verdadeira fé. Ele os acusa de serem como sepulchros caiados, que parecem bons por fora, mas estão cheios de podridão por dentro. Jesus também critica os fariseus por se orgulharem de serem descendentes de Abraão, sem, no entanto, viverem de acordo com os valores que Abraão representava. Ele os lembra que a verdadeira herança é a de Deus, que é a justiça e a misericórdia.

**Segunda:** Mt 16.1-4 - Jesus chama os fariseus de hipócritas porque queriam ver sinais sem contudo estarem dispostos a crer nestes.  
**Terça:** Jo 11.46-57 - A necessidade que os principais sacerdotes e os fariseus tinham de garantirem seu poder.  
**Quarta:** At 4.1-21 - Contra fatos não há argumentos. Somente ameaças geradas pela insegurança daqueles que detinham o poder.  
**Quinta:** At 5.17-32 - Era a inveja dos saduceus que os fazia tentar impedir o testemunho dos apóstolos.  
**Sexta:** At 23.1-11 - Paulo é julgado por causa da esperança da ressurreição - argumento que os saduceus não aceitavam.  
**Sábado:** Mc 12.28-34 - O novo mandamento dado por Deus é o amor.  
**Domingo:** Mc 12.18-27 - Os saduceus e a ressurreição.



b) uma seletividade doutrinal, o que lhes caracterizava como arrogantes e duros.

Sobre este partido no seio do judaísmo, estaremos voltando nossos olhos nesta lição.

## UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Por volta dos anos 130 a 120 a.C., na época de João Hircano, os Saduceus entraram em cena quando se ingeriram em questões públicas. Procediam da aristocracia sacerdotal ou do mundo leigo rico onde, pelo fato de serem proprietários de terras, lhes garantia uma posição político-religiosa dominante.

Os Saduceus se consideravam detentores do sacerdócio legítimo (Ez 40.46). De fato muitos dos sumos sacerdotes foram Saduceus ou trabalhavam em estreito contato com eles.

Esta linhagem confirma o exercício de seu poder sobre o Templo, sobre o culto e sobre o Sinédrio até 76 a.C., quando Alexandre Janeu abre espaço no Sinédrio para a entrada dos fariseus que acabaram por "minguar" o poder dos Saduceus.

Este acontecimento leva o partido dos Saduceus a estar em má situação no

Lutam neste momento para manter sua dignidade de nobres e buscam reafirmar qualquer movimento popular que ameace a tranquilidade do povo. Neste contexto, confrontam Jesus e se opõem a ele, tornando-se os primeiros responsáveis por sua morte.

Finalmente, desapareceram do cenário histórico por volta do ano 70, juntamente com o Templo.

## SUA DOCTRINA

Como já dissemos, na introdução desta lição, os Saduceus mantinham uma fiel e rígida observância da lei, apresentando-se como apegados ao Pentateuco e desconfiados em relação aos profetas ou a qualquer sinal de inovação à lei, considerando isto uma heresia.

Se sentem contemplados pela fidelidade de Deus, fidelidade esta que é uma resposta à observação e à prática dos preceitos da lei contidos na Aliança reali-

zada pelos Saduceus. Desta forma, eles podiam justificar seu modo ostensivo de vida.

A teologia da retribuição imediata e material os leva a declarar que Deus os abençoa e que são justos. Por estarem usufruindo de tantas bênçãos que procedem de "sua própria justiça", os Saduceus negam a ressurreição, porque admiti-la seria perder a segurança e a justificativa para seus bens materiais e o uso do poder religioso-político. Se Deus retribuía seu povo após a morte, isto implicaria que em sua justiça, os primeiros poderiam ser os últimos e para os que se consideravam os primeiros, os privilegiados, isto seria angustiante.

**Os Saduceus limitavam seu cuidado em observar e aplicar a lei somente ao recinto do Templo, e fora deste oprimiam os menos favorecidos por esta mesma lei.**

Os Saduceus limitavam seu cuidado em observar e aplicar a lei somente ao recinto do Templo, e fora deste oprimiam os menos favorecidos por esta mesma lei.

Seguindo este raciocínio, a presença de Deus está centralizada no santo dos Santos do Templo, ao qual só pode ter acesso o sumo sacerdote, resultando num conservadorismo institucional que determina que o povo depende do Templo para salvar-se.

Os Saduceus eram homens presos à

sua fé e não aceitavam nenhum questionamento ou inovação desta, sendo, portanto, extremamente arrogantes e duros com todos os que não pertenciam ao seu grupo. Acima de tudo, este Partido utiliza a religião para justificar sua forma de vida. Como são uma minoria aristocrática não gozam de estima entre o povo.

## REFLETINDO SOBRE Mc 12.18-27

Como negadores da esperança e da possibilidade da ressurreição, na qual muitos seriam contemplados com a retribuição misericordiosa de Deus, os Saduceus se aproximam de Jesus, trazendo diante dele a lei mosaica, na qual se apegavam para provar que a ressurreição não seria viável.

Apresentam-lhe neste texto, uma situação comum no meio do povo judeu cujo procedimento era prescrito pela lei (Dt 25.5).

Apelam para o legalismo da lei, sem contudo, conseguirem vê-la numa profundidade muito maior do reino de Deus.

É para esta profundidade que Jesus parece chamar-lhes a atenção: a lei subcumbirá diante do processo glorioso da ressurreição onde todos serão como os



anjos nos céus (verso 25).

Diante desta interpelação, Jesus aproveitou para chamar a atenção dos Saduceus para sua ação histórica na vida dos patriarcas e com isto, afirma-lhes que Deus é um Deus dos vivos, ou seja, que atua e que está preocupado com questões que atingem o homem em sua humanidade terrena que é o grande momento de Deus para todos nós.

A tentativa de atrair Jesus em benefício de justificar seus pontos de vista, pontos estes que eram como "muletas" para justificar suas vidas, foi por terra nesta narrativa bíblica.

## MENSAGEM PARA OS NOSSOS DIAS

Trazendo esta narrativa para nossos dias, sentimos nos desafiados a rever nossa postura cristã, inda-

gando se esta só consegue estar dentro da rigidez da lei ou se ela pode compreender o que está além desta, imergindo dentro da sabedoria de Deus.

**Também, cabe-nos reconhecer a misericórdia e a graça de Deus e não pontuarmos os benefícios que temos tido como "justa retribuição de Deus que tem contemplado nossa fidelidade humana".**

Também, cabe-nos reconhecer a misericórdia e a graça de Deus e não pontuarmos os benefícios que temos tido como "justa retribuição de Deus que tem contemplado nossa fidelidade humana". Certamente, nossa justiça é como trapo de imundícia (Is 64.6) e ela não nos garante em nenhum momento retribuição positiva. Se tivermos este pensamento seremos cristãos(ãs) seletivistas que tornam os projetos de Deus relativos e, de grande forma, excludentes, contexto no qual o amor de Deus já mais é encontrado.

Outro aspecto que esta narrativa nos permite, é a possibilidade de reconhecermos num momento histórico em que tantos homens e mulheres sofrem debaixo do jugo da injustiça imposto por nosso sistema sócio-econômico e político, a esperança de que a ressurreição venha e com ela, igualdade e justiça para todos. Nela, Deus

enxugará do rosto dos que sofrem toda lágrima e retribuirá a cada um segundo seus próprios critérios de justiça e fidelidade.

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. A nossa observância à Lei de Deus tem tido como base o amor ou a prática da Lei como uma ordenança, "obrigação"?

2. O que é teologia da retribuição? Ela tem base bíblica, é um ensinamento bíblico?

3. Como entendermos as bênçãos de Deus na nossa prática de fé sem adotarmos a teologia da retribuição?



UNIDADE 2 • Os Pensamentos Teológicos  
no Novo Testamento

Pelo fato de os Essênios não serem diretamente citados na Bíblia, preferimos usar alguns textos das leituras da semana, para indicar princípios de vida que aludem aos Essênios e ao cristianismo.

Esta lição tem por objetivo, juntamente com outras lições sobre os grupos religiosos do tempo de Jesus, trazer ao seu conhecimento a vida social e religiosa deste grupo e fazer uma comparação com o cristianismo do século I e a igreja hoje. Veremos através do estudo deste grupo como podemos viver e aprender com erros e acertos praticados por eles.

1. A ORIGEM DOS ESSÊNIOS

Eles formavam uma seita monástica judaica, juntamente com os Saduceus e Fariseus, que parece ter surgido no século I a.C. Estes eram exemplos de uma incomum grandeza moral e pureza espiritual (embora houvesse alguns abusos e distorções). Era uma sociedade com forte ênfase na comunhão irrestrita e eram extremamente isolados dos demais da sociedade. Uma das re-

**Segunda:** Mt 5.13 - Sendo sal num mundo sem sabor, sendo luz num mundo de escuridão.

**Terça:** Mt 19.11-12 - Todos são chamados para servir ao Senhor.

**Quarta:** Cl 2.8 - Cuidado! Precisamos discernir o que é humano e o que é de Cristo.

**Quinta:** Cl 2.18 - A espiritualidade deve estar alicerçada no amor e na Palavra de Deus.

**Sexta:** Cl 2.23 - O culto a si mesmo não produz santidade de vida.

**Sábado:** Lc 16.15 - O que valorizamos e exaltamos pode não ser o que Deus valoriza.

**Domingo:** Lc 2.42 - É possível viver em comunhão, basta querer e praticar a vontade de Deus.

7



Mc 12.13-17

giões escolhidas era aquela em redor do Mar Morto, onde foram encontrados, acidentalmente, muitos manuscritos em hebraico e aramaico em jarros de barro por um pastor de ovelhas - era formada por Essênios e se tomaram a comunidade de mais conhecida, principalmente pelas informações escritas pelos historiadores (da época), em especial Flávio Josefo. O fundador da comunidade essênica de Qumran foi um sacerdote que tinha o título de "Mestre de Justiça" e era considerado como profeta dos fins dos tempos.

2. ÊNFASES DOUTRINÁRIAS E OUTRAS PRÁTICAS DOS ESSÊNIOS

a) Consideravam-se o único Israel verdadeiro;

b) Antes das refeições submetiam-se a especiais banhos de purificação em água fria;

c) Criam na doutrina dualista, segundo a qual no cosmo e no homem

tudo acontece de acordo com um plano criador que prevê dois poderes: o da luz e o das trevas, ambos igualmente fortes e que no fim de tudo a luz terá vitória final. Criam que Deus é único e está acima desses poderes;

d) Sustentavam o monoteísmo bíblico;

e) Afirmavam que Deus na sua visitação destruirá para sempre o mal;

f) Criam que no momento do juízo

O fundador da comunidade essênica de Qumran foi um sacerdote que tinha o título de "Mestre de Justiça" e era considerado como profeta dos fins dos tempos.

escatológico haveria uma ressurreição; g) Criam em um Messias sacerdotal e um Messias de Israel;

h) Usavam o Antigo Testamento e outros textos escritos por eles mesmos; i) Rejeitavam a escravatura, as uniões com azeite e a guerra. Eram celibatários, não sacrificavam animais;

j) As mulheres não eram consideradas, com exceção de alguns do grupo que admitiam o casamento;

l) No sistema de governo vemos que tinham seus concílios, conselhos, inspetor de acampamento que ensinava sobre Deus, o sábio que ensinava a história para as gerações futuras, levitas que ministravam a bênção e a maldição nas entradas. Os juizes tinham que ter entre 25 e 60 anos para julgar causas do povo.

m) Para ingressar tinham que passar por um exame público, para verificar-se se eram aptos para a disciplina e permaneciam em experiência por 2 anos.

n) O ano dos Essênios era de 364 dias, enquanto que para o judeu era de 354.

o) Celebravam a Páscoa, o Kippur, os Tabernáculos;

p) Todos os bens eram entregues para a comunidade.

3. OS ESSÊNIOS E O CRISTIANISMO DO SÉCULO I





Jo 18.25-27

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

A grande contribuição dos manuscritos de Qumran, consiste em ter-nos revelado a base judaica sobre a qual se traça, na qual se insere e a partir da qual se desenvolve tanto a figura de Jesus Cristo e de sua mensagem, como o cristianismo primitivo. Os manuscritos não explicam o cristianismo, mas fazem-nos conhecer o judaísmo do qual nasce o cristianismo; um judaísmo muito diferente, mais rico e variado, diferente do que nós conhecemos através dos Fariseus, Saduceus e rabinos judaicos. Acredito que a comunidade dos Essênios por romper com o Templo de Jerusalém e seu culto, buscou novas formas para cultuar a Deus, daí o fato de que no cristianismo existem alguns paralelos quanto à vida em comunidade, o partir o pão, a busca da santidade, só que no cristianismo estas práticas são diferentes, pois a prática monástica e o ascetismo são num certo sentido rejeitados por Jesus e pelo cristianismo primitivo.

1. Quando é que uma instituição religiosa se torna alvo de questionamento por parte de seus seguidores?
2. Enumere algumas qualidades vivenciadas pelos Essênios? Elas são válidas para hoje?
3. Comente algumas práticas dos essênios que julgamos contrárias ao cristianismo?

## UNIDADE 2 • Os Pensamentos Teológicos no Novo Testamento

### I - INTRODUÇÃO

De acordo com vários dicionários teológicos, a designação "zelotes" tanto pode significar "alguém que procura alcançar bons alvos e que, por isso, luta e compete com esforço e entusiasmo", como pode também significar "um homem de mente, e cheio de má vontade para conviver com quem não pensa como ele". Mas existe também a palavra Zelote significando "zelo dirigido para Deus"; neste sentido, refere-se também a "alguém que leva extremamente a sério a Lei de Deus".

### II - OS MACABEUS - PROVÁVEL ORIGEM DOS ZELOTES

No ano 170 a.C., Jerusalém foi invadida por Antíoco Epífanes, rei da Síria, que cometeu várias barbaridades, entre elas a profanação do Templo. Perseguiu e matou vários judeus piedosos, despertando a indignação do partido religioso da época que, chefiado pelo sacerdote Matatias, conduziu grande grupo de patriotas judeus a uma revolta pela independência de Jerusalém e, conseqüentemente, de Israel, que acabou acontecendo realmente em 141 a.C.

Foi a **Revolta dos "Macabeus"**, apelido da família de Matatias. A dinastia macabéia governou a Judéia até 63 a .C., quando

**Segunda:** Lc 1.30-33 - Jesus reinará para sempre sobre a casa de Jacó.  
**Terça:** Mt 2.13-15 - Jesus e seus pais: exilados políticos de seu tempo.  
**Quarta:** Mt 2.16-18 - Chacina de crianças inocentes: represália do poder político.  
**Quinta:** Lc 20. 19-26 - Jesus é testado e "passa" no teste.  
**Sexta:** Mt 17.24-27 - O Rei dos Reis também pagou imposto.  
**Sábado:** Jo 18.1-11 - Jesus rejeita as ações humanas violentas.  
**Domingo:** Jo 18.25-27 - "És tu, porventura, um dos discípulos dele?"



César, mas dêem também a Deus o que só a ele é devido". Neste momento, **Jesus reconhece publicamente a existência de um poder político estabelecido** que, embora invasor, tinha os seus direitos; **(reconhecer a existência não implica em estar a favor)** mas declara também a existência de um **Poder Espiritual, de uma Ordem Espiritual estabelecida e a necessidade de tributarmos a ela corretamente.**

#### VI - JESUS E OS ZELOTES

Relacionando o Ministério de Jesus com as atitudes dos Zelotes, podemos afirmar que, em momento algum, Jesus apoiou as ações humanas violentas. Ele e as comunidades cristãs primitivas, contavam com o rápido fim de todo o senhorio terreno, mas nunca tentaram inaugurar esse tempo pela violência ou

força própria. Quando Pedro, possível simpatizante das ações zelotas, cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, o senhor o repreendeu, e curou a orelha do rapaz. **Jesus foi um homem másculo, corajoso e destemido, MAS NÃO VIOLENTO.**

**J**esus foi um homem másculo, corajoso e destemido, MAS NÃO VIOLENTO.

#### VII - CONCLUSÃO

A Igreja deve ser **COMO JESUS: obediente até a morte - se for preciso - mas não deverá nunca confundir obediência com omissão ou alienação. COMO JESUS, a Igreja tem que ser a VOZ PROFÉTICA** de seu tempo, julgando e denunciando as situações injustas, opressoras e geradoras de morte, mas **NUNCA USAR DE VIOLÊNCIA.** Pedro foi violento, mas quando teve que assumir Jesus até as últimas consequências, **NEGOU-OS!**

Muitas vezes, as ações violentas do dia-a-dia de **cristãos extremistas** também **NEGAM JESUS** e sua Palavra, pois a Bíblia nos adverte: "...procura a paz e empenha-te por alcançá-la", (Sl 34.14). Por isso, **como Jesus, a Igreja deve CUMPRIR OS PROPÓSITOS DO REINO DE DEUS, VIVER SEUS VALORES, REALIZAR SEUS SINAIS, E FAZÊ-LO PRESENTE** em todas as circunstâncias, mas sem violência! **COMO JESUS, a Igreja deve oferecer soluções de acordo com o momento histórico que ela estiver vivendo**, pois o cristão é agente e a Igreja é Agência deste Reino que deve ser **PAZ, JUSTIÇA, E ALEGRIA NO ESPÍRITO SANTO!**

#### QUESTÕES PARA REFLETIR

1. Os reinos do mundo lutam entre si pela posse do poder político, mas o Anjo Gabriel afirmou a Maria que "Jesus reinará para sempre sobre a casa de Jacó". Na sua opinião como e quando isso acontecerá?
2. Os Zelotes eram messiânicos e apocalípticos. Você poderia explicar, com suas palavras, o que, exatamente, significavam estes termos na época de Jesus e o que significam para a Igreja de nosso tempo?
3. O nosso texto fundamental (Jo 18.25-27) traz uma pergunta de um dos servos do sumo sacerdote feita a Pedro: "És tu, porventura, um dos discípulos dele?" Se essa pergunta fosse feita **PARA VOCÊ** hoje, o que responderia? Quais justificativas apresentaria para provar que você é um discípulo de Jesus, caso sua resposta fosse afirmativa?





### QUEM ERAM OS HERODIANOS?

São mencionados como os inimigos de Jesus, uma vez na Galiléia, e novamente em Jerusalém (Mc 3.6; 12.13; Mt 22.16). Formavam um partido judaico que favorecia a dinastia dos herodianos. Defendiam “a paz a qualquer preço” e uma convivência pacífica com os romanos.

Sua associação com os fariseus, na questão referente ao pagamento de tributo a César, sugere concordância com eles na questão debatida, ou seja, nacionalismo versus submissão a um domínio estrangeiro.

Esse fato é a formação da palavra que parece provar que formavam um partido judaico que favorecia a dinastia herodiana.

Não era uma seita religiosa, como os saduceus, nem uma ordem social como os fariseus, mas um partido político, apoiando a dinastia de Herodes, que reedificaria o templo. Favoreciam o império judaico independente, governado por Herodes, sob o governo romano. Eram judeus de nascimento e de crença pagã.

### REFLETINDO SOBRE O TEXTO: Mc 3.1-6

O lugar onde se deu o episódio: Mc 3.1

Segunda: Mt 22.15-22 - A questão do tributo.

Terça: Mt 22.23-33 - Os Saduceus e a ressurreição.

Quarta: Mt 22.34-40 - O Grande Mandamento.

Quinta: Mt 22.41-46 - O Cristo, Filho de Davi.

Sexta: Mt 23.1-36 - Jesus censura escribas e fariseus.

Sábado: Lc 6.1-11 - O Filho do Homem é o Senhor do sábado.

Domingo: Mc 3.1-6 - Jesus cura o homem da mão ressequida.

## Os Herodianos

A sinagoga, podemos assim dizer, era a igreja judaica. A palavra que significa assembléia ou congregação, aparece mais de 60 vezes no Novo Testamento e apenas uma vez no Antigo Testamento, no Salmo 74.8. Parece ter se originado entre os judeus exilados da Babilônia, pela necessidade que sentiam longe do templo, de orar e se edificarem em comum. Para se fundar uma sinagoga eram necessários, ao menos, dez homens.

A sinagoga servia também como um centro social, como lar espiritual dos judeus e o lugar de educar os seus filhos.

De acordo com os textos bíblicos, Jesus ensinava e orava nas sinagogas (Mt 12.9; Mc 3.1; Lc 6.6; 13.10; Jo 6.59; 18.20). Assim, a sinagoga servia ao triplice propósito:

- Adoração;
- Educação;
- Governo da vida civil da comunidade.

### Os Personagens

Certamente, a exemplo do que podemos encontrar hoje, dentro de qualquer templo moderno, seja de qual for a denominação, além da figura central de Jesus, o Senhor da Igreja, do homem da mão ressequida, carente e ansioso pelo milagre dos fariseus e dos herodianos, os

opositores de Jesus, devemos admitir que havia pessoas sinceras ali, reunidas com o único propósito de adorar a Deus e aprender de Jesus. É lamentável admitir que mesmo na casa de adoração pode haver alguém impréstável para qualquer serviço.

Em toda a história do povo de Deus, em todos os tempos e lugares, podemos encontrar a presença dos adversários de Deus que tentam impedir a consolidação do seu Reino entre nós. Se foi assim, com Adão, no Éden (Gn 3.1-7), continuou por todo desenrolar da história, chegando até Jesus e sucessivamente até nós.

**A** sinagoga, podemos assim dizer, era a igreja judaica. A palavra que significa assembléia ou congregação, aparece mais de 60 vezes no Novo Testamento e apenas uma vez no Antigo Testamento,

É bom ressaltar aqui, que dificilmente os herodianos poderiam trabalhar juntos com os fariseus, considerando o aspecto legalista da questão, pois os partidários de Herodes pouco se interessavam pela lei, porém, como os fariseus, queriam a independência civil e religiosa.

Mas, se a questão era o zelo do dentoio, contudo hipócrita, pela lei, como entender a associação dos herodianos aos fariseus e seu empenho contra Jesus numa questão que não lhes interessava? A quem realmente poderia interessar que aquele homem não fosse curado e continuasse oprimido e marginalizado?



Em face de tudo isso, cabe-nos novamente perguntar: quem estaria realmente em tudo isto se não o inimigo?

nem identificaram o inimigo e continuam sem saber contra quem estão lutando.

Aquele homem, da mão ressequida, à espera de um milagre, representa para nós, hoje, as muitas vidas que estão à margem da sociedade esperando ouvir de nossa boca as palavras de Jesus: "Vem para o meio!"

Embora não existam mais aqueles antigos fariseus e herodianos, satanás tem se utilizado dos mo-

dernos críticos; que apesar de se encontrarem na casa de oração, andam colocando embaraços para que pessoas não sejam abençoadas. Como cristãos, hoje, precisamos deixar de lado certos preconceitos que travam nosso ministério. Deixamos, muitas vezes, de desenvolver o ministério social mais amplo, decorrente da nossa fé, porque os católicos e os

espíritas o fazem como obras meritórias à salvação e tememos ser confundidos com eles; mas nós, metodistas, somos criticados por outros evangélicos (sem conhecimento da Palavra) porque usamos a mesma forma de batismo que os católicos utilizam e por batizarmos nossas crianças.

Aquele homem,

da mão ressequida,

à espera de um

milagre, representa

para nós, hoje, as

muitas vidas que

estão à margem

da sociedade

esperando ouvir

de nossa boca as

palavras de Jesus:

"Vem para o meio!"

A Igreja Metodista tem

como raiz um trabalho de avivamento em todo o significado da Palavra, que mudou os rumos de uma nação inteira, tanto no sentido social quanto no sentido espiritual. Não podemos, hoje, deixar que nossa história como parte do povo de Deus seja escrita apenas pelos nossos ancestrais. Precisamos nos responsabilizar em escrever nossa página na história do metodismo.

Não nos esqueçamos que muitas vidas estão ainda à espera do convite de Jesus: "Vem para o meio"! Jesus quer fazê-lo através de nós.

Podemos assegurar que na maioria das vezes, quando ocorre alguma acusação de um grupo contra alguém ou de uma pessoa contra outra, o que se argumenta nem sempre expressa o ponto fundamental que opositor, ou adversário, quer atingir, mas são pretextos que têm, até mesmo, a intenção de camuflá-lo, embora o interesse seja alcançá-lo a qualquer custo.

## CONCLUSÃO

Aprendemos no texto que havia uma associação de forças contrárias, unidas, para conspirarem contra Jesus. Com certeza, constantemente nos

encontraremos em situações semelhantes as de Jesus. É certo que precisamos vigiar e orar para não nos encontrarmos do outro lado lutando contra Deus (At 5.39).

Jesus era, é, e será sempre o personagem central de toda a história.

É duro admitir que nosso adversário tem logrado melhor êxito em conseguir

unir suas forças malignas, enquanto o povo de Deus anda dividido por costumes, por doutrinas que não são essenciais à salvação, nem à santificação, por formas de batismo etc.

Satanás, tem renovado sua estratégia, lançando mão de armas mais eficazes e muitos cristãos não têm se preocupado com a armadura de Deus (Ef 6.13-18). Pior ainda é reconhecer que muitos

Em todos os momentos difíceis de seu ministério, Jesus identificou o verdadeiro inimigo que estava por trás, camuflado tentando impedir a consumação de sua obra.

Em todos os momentos difíceis de seu ministério, Jesus identificou o verdadeiro inimigo que estava por trás, camuflado tentando impedir a consumação de sua obra.

Paulo identifica forças diabólicas agindo nos seres humanos, certamente em muitos daqueles que eram assíduos às reuniões e aos cultos, na igreja de Éfeso (Ef 6.10-12).

O mais importante, porém, é o fato que Jesus a despeito dos fariseus e



1. De acordo com o item III do nosso estudo, quais são as duas definições da Introdução que melhor se aplicam aos Zelotes?
2. Por que aconteceu a Revolta dos Macabeus e por quanto tempo a dinastia macabeia governou a Terra Santa?
3. Qual a relação existente entre os Zelotes e os Macabeus?
4. Afinal, a luta dos Zelotes era política ou religiosa?
5. Que significava ser colaboracionista na época de Jesus?
6. Como era Jesus e como deve ser a Igreja para não fugir ao padrão de Cristo?
7. Existe no cristianismo atual alguma ação humana violenta realizada em nome do estabelecimento do reino de Deus? Em caso afirmativo, VOCÊ CONCORDA COM ELAS?

LIÇÃO 9: OS HERODIANOS

1. Quem eram os Herodianos?
2. Os Herodianos concordavam em pagar o tributo a César? O que isto significava?
3. O que é sinagoga? Para que servia?
4. Qual a diferença entre sinagoga e templo?
5. Quem inicia a perseguição aos judeus no período do nascimento de Jesus?
6. Cite algumas lições que podemos aprender no texto de Marcos 3.1-6.

LIÇÃO 10: OS ESSENIOS

1. Quem foi o fundador da comunidade essênica?
2. O que os Essênios ensinavam fortemente?
3. Enumere algumas vivências essenciais pelos Essênios, não válidas para hoje?
4. Comente algumas práticas essenciais que julgamos ainda válidas para hoje?
5. Jesus condenou a doutrina dos Essênios e a doutrina dos fariseus (Essênios e fariseus eram comunidades que seguiam a doutrina de João Batista)?

UNIDADE 3 • Os Evangelhos e Atos dos Apóstolos

Quando lemos atentamente os livros de Marcos, Mateus e Lucas percebemos que há textos em comum nos três livros. Sejam parábolas, relatos de acontecimentos os textos coincidem, são muito parecidos. Por isso são chamados de Evangelhos Sinóticos (no grego syn = junto; ópticos = vista), parecem ser escritos do mesmo ponto de vista.

Ainda no século I d.C., a forma mais usada para transmitir as histórias conhecidas era a tradição oral. Já quase no final do século é que se começa a escrever realmente as histórias.

Os textos Sinóticos consistem numa série de unidades distintas de narrativas e discursos, completas em si mesmas e frequentemente colocadas umas após as outras independentemente de qualquer ligação espacial ou temporal.

Marcos foi o primeiro a ser escrito, entre 64 e 70 d.C., provavelmente na Galiléia. Sobre a vida do autor do Livro de Marcos, sabemos muito pouco, ele se chamava Marcos, mas não se sabe qual dos Marcos foi o escritor, já que aparecem vários com este mesmo nome. O Evangelho de Marcos é escrito para uma comunidade específica, que tem necessidades próprias e Marcos tenta atendê-las recontando a história de Jesus.

A Guerra Judaica acontece em 67 d.C. É mais ou menos nesta época que Marcos escreve. A época é de perseguição e conflito, em 70 d.C. O Templo é destruído. Em um período tão agitado,

- Segunda: Mc 4. 30-32 - Parábola do grão de mostarda.  
Terça: Mt 13. 31-32 - Parábola do grão de mostarda.  
Quarta: Lc 13. 18-19 - Parábola do grão de mostarda.  
Quinta: Mc 14.12-16 - Preparação da ceia com Jesus.  
Sexta: Mt 26. 17-19 - Preparação da ceia com Jesus.  
Sábado: Lc 22.7-13 - Preparação da ceia com Jesus.  
Domingo: Lc 17.5-6 - A fé supera as barreiras.



do e perigoso o tema central é o medo. Nesta comunidade de cristãos vindos do paganismo, a ideia e a esperança escatológica de que a parusia aconteceria na Galiléia, estava bem viva.

Se percorrermos com atenção o Livro de Marcos, poderemos perceber que Jesus sempre recomenda o silêncio aos discípulos após algum milagre. Isto é o que chamamos de segredo messiânico que só acaba quando Jesus anuncia sua paixão (o ápice deste evangelho). Isto só acontece no Evangelho de Marcos de forma tão insistente.

Nos Sinóticos muitos relatos nem sempre concordam entre si. Mateus e Lucas depois de 70, num ambiente diferente reescreveram Marcos seguindo as grandes linhas, mas sentindo-se livres para completar, reorganizar, explicar e reinterpretar.

Também notamos que há um material particular em cada livro, ou seja, relatos que só Mateus, só Lucas possuem. Isto se dá porque Lucas e Mateus utilizaram o escrito de Marcos como base (por isso os paralelos uns com os outros) e uma fonte de ditos de Jesus chamada fonte Q (no alemão Quelle= fonte) que forneceu material para os escritores, além do material exclusivo de cada um.

Sobre Lucas, sabemos um pouco mais, foi um homem culto do mundo helenístico, foi companheiro de Paulo e escritor também de Atos dos Apóstolos. O Evangelho de Lucas foi escrito entre 70 - 90 d.C. fora da Palestina.

Lucas em seu prólogo (Lc 1.1-4) coloca sua intenção: "contar os fatos que se cumpriram entre nós", e seu objetivo: despertar plena confiança no conteúdo

da pregação cristã. Tem uma intenção historiográfica, Jesus é a irrupção de Deus ao povo, Jesus expressa o amor de Deus pelos desprezados deste mundo.

Os Evangelhos Sinóticos representam um grande avanço para as primeiras comunidades cristãs, a partir daí os escritos poderiam circular entre as igrejas que se formavam e servir de base para a pregação cristã.

Para nós, além de tudo isto, podemos entender cada comunidade primitiva, suas características, seus problemas e anseios e compreender melhor as nossas próprias comunidades e suas questões. Como vimos, cada comunidade tinha sua característica própria, cada escritor escreveu a mesma história de maneira compreensível para a sua comunidade, e mesmo assim o Evangelho não se esvaziou, pelo contrário ficou mais rico.

Hoje podemos ver que cada uma de nossas Igrejas Metodistas tem características próprias também. O Evangelho tem características diferentes que são úteis para atender as necessidades específicas das comunidades. Os Evangelhos são muito atuais, muitas das questões que a igreja enfrentava naquela época

ca continuam a ser questões para nós hoje.

O nosso texto fundamental Lucas 17.5-6 encontra seus paralelos em Mc 11.22-23 e Mt 17.20-21. Em Mateus o nosso texto está incluído como a resposta de Jesus aos discípulos após a cura de um endemoninhado. Já em Marcos o texto encontra-se inserido entre discussões sobre o Templo, centralizando o texto da figueira seca. E por último Lucas coloca o texto após uma sequência de parábolas e entre alguns conselhos.

## Há algumas

diferenças entre os três textos, mas podemos reconhecer que são sinóticos, possuem o mesmo ponto de vista.

Há algumas diferenças entre os três textos, mas podemos reconhecer que são sinóticos, possuem o mesmo ponto de vista.

Frente à compreensão dos discípulos, Jesus fala sobre a fé e a confiança para a um grão de mostarda, a menor das sementes que é o maior dos arbustos, e ilustra o poder da fé, capaz do impossível. Era difícil para os discípulos acreditar nas coisas espantosas que Jesus falava e fazia.

O texto nos chama a ter fé, esta não precisa literalmente arrancar uma amoreira do chão e plantá-la no mar, mas precisa ser vivida cotidianamente em todos os lugares pelos quais passamos. Ter fé frente aos nossos problemas particu-



lares e aos nossos problemas da sociedade. E diante da incompreensão de muitos, ter uma fé atuante, que produz bons frutos.

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. O que significam Evangelhos Sinóticos? Por que Mt, Mc e Lc são chamados assim?
2. Os textos Sinóticos concordam plenamente entre si ou não? Por quê?
3. A partir de quê Mateus, Marcos e Lucas escreveram seus textos?
4. O que fica para nós hoje? As comunidades primitivas nos ajudam a entender alguma coisa?



Jo 10.1-5;  
27-30

## UNIDADE 3 • Os Evangelhos e Atos dos Apóstolos

João, filho de Zebedeu e Salomé, irmão mais novo de Tiago, “discípulo a quem Jesus amava”, testemunha pessoal dos acontecimentos da vida de Jesus. Este é sem dúvida, o retrato do escritor do 4º Evangelho. Acrescentando ainda o fato de terem ele e seu irmão recebido de Jesus o nome de Boanerges, que quer dizer “filhos do trovão” (Mc 3-17). O livro data um período posterior aos anos 90 e 95, portanto posterior também aos outros Evangelhos, além disso nota-se no estilo e linguagem do autor (arraigamentos) marcas da dupla influência helenística e judaica, pois ao lado do judaísmo oficial da Palestina (Saduceus e Fariseus) existia o judaísmo esotérico testemunhado na Palestina e na Síria. O tempo não poderia ser melhor para disseminar as idéias religiosas.

As religiões da antiguidade clássica tinham chegado à talência, os antigos deuses da Grécia e Roma fundiram-se com religiões de mistério, religiões pagãs rurais e a idéia geral de um mundo habitado por espíritos. Depois da filosofia dos gregos e do materialismo dos romanos, os homens procuravam respostas mais “espirituais”, caindo com frequência na superstição. O próprio do livro de João apresenta Cristo como verbo de Deus, mostrando como o cristianismo confrontava com as tendências filosóficas dominantes da Ásia menor, provando também o fim para o qual o livro fora elaborado. Testemunhar Cristo como sendo o Filho de Deus encarnado e como Salvador do mundo. João

**Segunda:** Jo 2.1-11 - Transformação da água em vinho.

**Terça:** Jo 4.46-50 - A cura do filho do oficial.

**Quarta:** Jo 5.1-18 - A cura do paralítico.

**Quinta:** Jo 6.6-13; 16-21 - A 1ª multiplicação dos pães. Caminhada sobre as águas.

**Sexta:** Jo 9.1-7; 11.1-45 - A restauração da vista ao cego; A ressurreição de Lázaro.

**Sábado:** Jo 14.26; 15.26; 16.7-14 - Temas sobre o Espírito Santo.

**Domingo:** Jo 20-31 - O Propósito do livro.



pretende traçar a linha que liga o Jesus Histórico ao Cristo da Igreja procurando mostrar sua identidade, usando para isto uma linguagem clara e simples, visão profunda e sobretudo íntima dos acontecimentos que presenciara (Jo 19.35; 20.30-31; 21.24-25).

Um dos planos propostos para a divisão do Evangelho de João:

Prólogo (1.1-8)

1. João Batista apresenta o Cordeiro; os primeiros discípulos (1.19-51).

2. De Canã a Canã (2.4).

• Começo dos sinais - Vinho das núpcias (2.1-12). Quem é o esposo? • A Páscoa em Jerusalém - O verdadeiro templo (2.13-23).

• Entrevista com Nicodemos: o Filho do Homem deve ser elevado (3.1-21).

• João Batista, o amigo do esposo, desaparece diante de Jesus (3.22-36).

• A Samaritana junto ao poço: "Adoradores em espírito e em verdade" (4.1-42). • Segundo sinal de Canã: "Teu filho vive" (4.43-54).

3. Escândalos e Discursos (5-6)

• Cura junto à piscina de Betesda, no dia de sábado: o Filho faz as obras do Pai (5.1-47).

• Multiplicação dos pães; caminhada sobre as águas; escândalo do pão da vida; confissão de Pedro (6.1-71).

4. Grandes Controvérsias (6.1-71)

• A festa dos Tabernáculos e a promessa dos rios do Espírito; discussões sobre a origem de Jesus (7.1-53).

**O** prólogo do livro de João apresenta Cristo como verbo de Deus, mostrando como o cristianismo confrontava com as tendências filosóficas dominantes da Ásia menor, provando também o fim para o qual o livro foi elaborado.

• Jesus liberta Lázaro da morte e permuta sua vida pela dele (11.1-57).

• A unção de Betânia: anúncio da sepultura (12.1-8).

• Entrada messiânica em Jerusalém (12.12-19). "Se o grão não morrer..." (12.20-36).

• Cegueira dos judeus, incredulidade do mundo (12.37-50).

6. A Última Ceia e os Discursos de adeus (13.17).

7. Relatos da Paixão (18-19).

8. Relatos da Ressurreição (20).

9. Apêndice: à beira do lago de Tiberíades (21)

João começa com João Batista (sua pregação) e termina com a Paixão e Ressurreição, procurando reconstruir sua ordem cronológica e descobrir, tema por tema, os motivos que no interior do Evangelho, se atraem e se correspondem. São esboçados temas de Luz/Trevas, Vida/Morte, Palavra e Glória, e ainda Liberdade, pão. No seu Evangelho distinguem-se duas partes:

a) O "Livro dos Sinais"

(1-12) onde Jesus vive e manifesta o que ia realizar em seu mistério Pascal; E a "Hora" (13-20) quando ele vive este mistério.

Jesus é a Palavra eterna do Pai, o Verbo que vem morar no meio dos homens e depois de ter "reunido os filhos de Deus que o pecado havia dispensado", sobe de novo para o Pai levando-os consigo em sua exaltação. O mistério da

encarnação domina todo pensamento. Jesus é a Palavra (Verbo) enviada por Deus à terra e que deve regressar a Deus uma vez cumprida a missão. Deus lhe deu poder de realizar obras e sinais que superam as possibilidades humanas e provam que é realmente o enviado. Deus age nele.

Outra verdade resumida neste Evangelho é a existência de uma segunda pessoa divina, cujo ofício seria revelar a pessoa de Deus, que ele dominava "Verbo" que alem de ser a origem da vida universal e a luz da criação, fez-se carne em Jesus Cristo que revela Deus a todos aqueles que crêem comunicando-lhes a salvação. Existe ainda no 4º Evangelho o conhecimento da tensão entre o **Já e o Ainda Não**. Uma mensagem dentro do tempo pois admite um fim da história dos homens, levando frequentemente à ressurreição dos mortos (João é o único que trata da ressurreição de Lázaro, Jo 5.28; 6.39, 40, 44, 54).

releição dos mortos (João é o único que trata da ressurreição de Lázaro, Jo 5.28; 6.39, 40, 44, 54).

Mas acentua também a realização antecipada deste anúncio, pois Jesus é, ele mesmo, a Ressurreição de a Vida (Jo 11.23-26).

Enfim o Evangelho de João é o Evangelho do amor: Deus amou o mundo (Jo



3.16), ele ama a Cristo (Jo 3.35; 15.9). Cristo ama os seus até morrer por eles (Jo 13.1), e os cristãos devem realizar, após sua morte, sua união com ele, amando uns aos outros (Jo 13.34).

Refletindo sobre Jo 10.1-5; 27-30

Os símbolos usados neste texto e colocados com vivacidade pelo autor do 4º Evangelho revelam toda a natureza da vinda, ministério e ação de Deus através de Cristo. Jesus entra pela

porta, (aliás, ele é a própria, pois esta simboliza acesso a Deus), mostrando que a despeito das muitas religiões e mestres, bem como filosofias introduzidas no meio do povo judeu, ele, Jesus, está em contato direto com o Verbo (Deus), Senhor do aprisco.

O chamado feito pelo pastor, nome por nome, ouvido pelas ovelhas, e sua condução, revelam o cuidado e o amor, que Cristo oferece aos seus.

Ouvi-lo e segui-lo representam, não

ouvir vozes estranhas, não seguir outros "mestres" que não teriam o desvelo necessário de morrer se preciso fosse pelos seus como Jesus fez. A promessa da vida eterna revela o que já sabemos. Há contraposição entre o que já é e o se espera (também para os nossos dias). Jesus ressurgiu dos mortos para cuidar de nós e está conosco através do Espírito Santo, o Consolador.

Resumindo, a experiência que temos

com Deus nos revela Jesus como o Filho de Deus e João realinha esta verdade: "Isto foi escrito para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, crendo, tenhais vida em seu nome", (Jo 20.31), e ainda: "Eu vos escrevi para que saibais que tendes a vida eterna, vós que credes no nome do Filho de Deus" (1Jo 5.13).

**O compromisso com Jesus consiste em seguir seus ensinamentos. A comunhão com o Pastor, Jesus Cristo, nos leva à comunhão com nossos irmãos já.**

O compromisso com Jesus consiste em seguir seus ensinamentos. A comunhão com o Pastor, Jesus Cristo, nos leva à comunhão com nossos irmãos já.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Como você vê as diversas correntes de pensamento existentes hoje em dia (teologia da prosperidade, maldições hereditárias, Nova Era etc.? Você crê que muitas delas produzem e disseminam heresias no meio do povo de Deus? Por quê?
2. Como você encara as mensagens da Bíblia fazendo paralelos entre o Já e o Ainda Não?
3. O que significa para a classe, hoje, seguir a Jesus? Somos todos seus seguidores?
4. Você e o grupo acreditam que os sinais servem para provar o que é Jesus ou simplesmente comprovam o que a Palavra viva descreve, ou seja, precisamos dos sinais para crer ou os sinais atestam (acompanham) aquilo que cremos?





## O LIVRO DE ATOS - ATITUDES DOS APÓSTOLOS

**Tema:** Narra a propagação do Evangelho de Cristo desde Jerusalém até Roma (At 9.26-31). Dentro da geração dos apóstolos o Evangelho expandiu-se, chegando a cada nação do mundo então conhecido (Cl 1.23).

Trata principalmente dos atos de Pedro e Paulo. Paulo foi o responsável pela expansão missionária entre os gentios e as nações não judaicas (At 12.1-8; 10.44-48).

**Data:** Foi escrito aproximadamente no ano 63 d.C.

**Autor:** Lucas, "o médico amado" (Cl 4.14).

**Capítulos:** 28

### INTRODUÇÃO

Por que devemos enviar ofertas missionárias? - Pergunta um irmão. Como participamos da Igreja no mundo? - Pergunta outro.

**Segunda:** At 9.1-9 - Na queda do cavalo, a caminho de cidade de Damasco, nasce um novo homem.

**Terça:** At 10.9-16 - Não considere impuro o que Deus purificou. O Evangelho é para todos.

**Quarta:** At 2.42-47 - Na Igreja primitiva, o que era de uma pessoa era de todos.

**Quinta:** At 12.9-19 - Pedro é preso por amor ao Evangelho.

**Sexta:** At 13.16-41 - Paulo testemunha o Deus Todo-Poderoso.

**Sábado:** Paulo é apedrejado por amor ao Evangelho.

**Domingo:** At 1.8 - Em todo o momento e lugar devemos ser testemunhas de Cristo.

## Os Atos dos Apóstolos

Para responder a estas e a outras perguntas, é que vamos refletir a partir do texto de Atos 1.8: "...mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

A Chave do crescimento da igreja: poder do Espírito Santo.

"...mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo..."

Não há dúvida de que este texto é uma continuidade do final do Evangelho de Lucas 24.49, onde Jesus recomenda que os discípulos fiquem em Jerusalém até que sejam revestidos de poder, conforme a promessa.

Hoje nós queremos ser uma igreja, cuja evidência desse poder (dynamis) do Espírito, seja tão real como foi para o povo que convivia com a Igreja Primitiva:

"Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e em todos eles havia abundante graça" (At 4.33). Ou ainda: "Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos..." (At 5.12). "E crescia, mais e mais, a multi-

dão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor (At 5.14).

Além dos testemunhos bíblicos citados, que outra evidência do Espírito Santo na vida da Igreja podemos citar? O apóstolo Paulo escrevendo aos gálatas nos dá a resposta:

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra essas coisas não há lei" (Gl 2.22-23).

**Assim o amor torna-se o grande fruto da presença do Espírito Santo.**

Assim o amor torna-se o grande fruto da presença do Espírito Santo.

Tendo em consideração isto, nós precisamos ser uma Igreja, onde, conforme o testemunho bíblico, se multiplicam ministérios que são mostras do poder do Espírito Santo no meio da Igreja. Sabendo sempre que ministério é serviço e, como tal, é uma evidência da presença do Espírito Santo na vida do crente e da comunidade. Assim foi Pedro e os demais apóstolos da comunidade cristã primitiva:

**"Que faremos com estes homens? Pois na verdade é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar" (At 4.16).**



Tudo fazendo referência à cura que Deus operara no coxo da Porta Formosa, através de Pedro e João.

Ser testemunha: compromisso e participação.

“...e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Como é que podemos ser testemunhas em todas estas dimensões? Ser testemunha é estar presente em defesa da verdade.

Aqui entra o nosso compromisso com a missão e mesmo nossa participação nela.

Na dimensão dos Atos dos Apóstolos, o que está sendo lançado é uma gradação de frentes da Missão que a Igreja em Jerusalém deveria ter.

O que significa o início do testemunho em Jerusalém?

A menção a Jerusalém (“...tanto em **Jerusalém como em...**”) coloca a questão no primeiro alvo da ação de uma comunidade cristã. Este alvo é a cidade ou bairro onde a comunidade de fé está colocada.

Na conclusão do Evangelho de Lucas, Jesus coloca isso com clareza: “...e **lhes disse: Assim está escrito, que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia, e que em seu nome se pregasse arrependimento para a remissão de pecados a todas as nações, começando em Jerusalém**” (Lc 24.46-47).

Começar no lugar onde Deus tem nos colocado é um grande desafio. Ali onde moramos, onde trabalhamos, onde as pessoas assumem as nossas reações cotidianas, é exatamente ali que devemos iniciar nossa missão. Assim, cada igreja local deve poder olhar em torno de si mesma e definir, no bairro ou cidade, qual dos desafios ela vai assumir.

Não é admissível igrejas fechadas em si mesmas, com cristãos ocultos, ou seja, cristãos que ninguém sabe nada de sua fé, ou nem mesmo sentem o efeito dela.

Esperamos que cada Igreja Metodista tenha uma presença ativa e efetiva na comunidade, e que isto tenha como resultado vidas transformadas, crescimento da comunidade de fé, mais justiça no bairro ou cidade, enfim, avanço na missão do reino de Deus.

**A**li onde moramos, onde trabalhamos, onde as pessoas assistem as nossas reações cotidianas, é exatamente ali que devemos iniciar nossa missão.

Para isto, gostaríamos de sublinhar que não é possível templos e salas fechados a semana toda, sem nenhum serviço efetivo à comunidade. **Nossos vizinhos precisam sentir, na prática, nosso amor por eles.**

O que significa a continuação do testemunho pela Judéia?

Mencionar a Judéia (“...**como em toda Judéia...**”) é sair um pouco da visão doméstica da fé. Era o próprio senhor Jesus mostrando à Igreja de Jerusalém que ela devia enxergar a periferia de sua cidade, e mais ainda, devia investir nas regiões vizinhas, mas ainda dentro da província, ou melhor, dentro do território de Judá.

Isto significaria hoje o compromisso missionário dentro da nossa Região Eclesiástica. Cada Igreja, além de suas frentes missionárias no nível doméstico (ou seja, o bairro, a cidade onde está colocada), deve ter pelo menos um projeto da Região que apóia ou contribui.

A frente missionária da Judéia seria a participação da sua Igreja em um projeto regional e, isso ocorreria das seguintes formas:

a) A oferta mensal do domingo de mis-

sões seria encaminhada para o projeto regional escolhido;

b) De forma organizada, através do ministério local específico, se daria apoio e acompanhamento ao projeto que está sendo assumido;

c) Colocar o projeto como alvo de orações da Igreja em todas as reuniões que são realizadas na comunidade de fé;

d) Promover uma divulgação maciça do projeto dentro da Igreja e fora dela.

Uma Igreja assim estruturada será grandemente abençoada, pois estará experimentando na prática as palavras de Jesus: “...**mais bem-aventurado é dar do que receber**” (At 20.35).

O que significa estender o testemunho até Samaria?

Já Samaria representa desafios colocados, ainda, em nível nacional, dentro da nação de Israel. Sempre rejeitada, vai tornar-se um dos espaços significativos da missão em Atos dos Apóstolos, pois para Samaria fogem muitos cristãos após a morte de Estêvão.

É interessante notar o conteúdo sócio-religioso deste alvo missionário chamado Samaria. A questão tem a ver com a ideologia do Estado de Israel, emanada de Jerusalém: os samaritanos eram



impuros como os pobres e os doentes. Aqui é interessante vermos as raízes mais imediatas da teologia-ideologia do puro e do impuro, que determinara não apenas os samaritanos como os impuros, mas também outros tantos setores humildes da sociedade israelita.

Basicamente em função da importância dada à descendência familiar, em Israel a comprovação da descendência de uma das famílias, israelitas puras, era uma necessidade. Isto tornou-se uma questão decisiva no retorno do exílio. Os sacerdotes é que expediam, após comprovação, o certificado comprobatório da pureza familiar, ou seja, a garantia que determinava a família não tinha misturada com famílias gentias.

Desde esta realidade, Israel passou a se organizar num sistema de pureza, onde a classificação era a seguinte: famílias

puras, famílias com manchas leves e famílias com manchas graves. Só às famílias puras eram reservados lugares no Sinédrio, e a elas cabiam as melhores posições.

Os samaritanos estavam em pior situação do que as famílias com manchas graves. A terra dos samaritanos fora contaminada com os povos estrangeiros, isso por ocasião da queda de Samaria

em 721. Além desta acusação, havia a acusação do Helenismo: eles haviam aderido à helenização iniciada por Pérdicas, general de Alexandre, em 331 a.C. Tais acusações transformaram os samaritanos em "... gente ignorante que mora em Siquém..." conforme o autor de Eclesiástico 50.25. Do mesmo modo, o povo pobre, quase todo com alguma mancha na descendência, era classificado de ignorante e impuro.

Assim, podemos dizer que Jesus priorizou e determinou para a Igreja Primitiva os setores discriminados da sociedade de seu tempo. Aí entra a frase: "...os são não precisam de médico, e sim os doentes..." (Mt 9.12).

**Assim, podemos dizer que Jesus priorizou e determinou para a Igreja Primitiva os setores discriminados da sociedade de seu tempo.**

Hoje, devemos, dentro das frentes missionárias mais distantes em termos do Brasil, definir nossas prioridades, a partir dos que sofrem, e, para isto, temos os Campos Missionários do Nordeste. Nossa Região apóia o trabalho em Mossoró, no Rio Grande do Norte, onde está o pastor Cícero Rosa da Conceição. Além do Nordeste, temos os Campos Missionários do Norte, em Altamira e Belém e, mais o Campo Missionário do Noroeste, no Acre e Rondônia. Cada uma destas áreas clama por apoio e participação.

O que significa ser testemunha até os confins da terra?

Devemos ter nossos olhos voltados para as missões internacionais. Os confins da terra, para nós, podem ser, por exemplo, o cooperarmos com o Reverendo Filipe Mesquita ou com o Evangelista Otélindo Macedo, em Portugal.

Além desse compromisso, podemos e devemos, quem sabe, encontrar outras frentes missionárias, internacionais, pelas quais podemos orar. Como exemplo, temos a África do Sul, Chile, Angola e outros.

Concluindo, o importante é que você e sua Igreja tenham envolvimento com estas quatro dimensões da Expansão Missionária.

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Em relação às quatro dimensões da expansão missionária, que temos feito como Igreja?
2. Como podemos ser testemunhas de Cristo hoje nos nossos lares, trabalho, escola e vizinhança?
3. Existe algo concreto que podemos assumir, seja com alguma Instituição de Serviço Social, seja com algum Campo Missionário Regional ou Geral?



LIÇÃO 10: CONHECENDO OS EVANGELHOS SINÓTICOS

1. Por que Marcos, Mateus e Lucas são chamados de Evangelho Sinóticos?
2. No século I depois de Cristo qual era a forma mais usada para transmitir as histórias, acontecimentos do Povo de Israel?
3. Qual foi o 1º Evangelho a ser escrito? Quem o escreveu? Em que data?
4. Qual foi o 2º Evangelho a ser escrito? Quem o escreveu? Em que data?
5. Qual foi o 3º Evangelho a ser escrito? Quem o escreveu? Em que data?
6. Por que nos Evangelhos Sinóticos muitos relatos não concordam entre si?
7. Qual é o tema central de Mateus?
8. Qual é a intenção e o objetivo do Evangelho de Lucas?

LIÇÃO 11: O EVANGELHO DE JOÃO

1. Quem era João?
2. Em que período foi escrito o Evangelho de João?
3. Qual o tema do evangelho de João?
4. Com que mensagem inicia e termina o Evangelho de João?
5. O que o Evangelho diz sobre Jesus em relação ao Pai?

LIÇÃO 12: OS ATOS DOS APÓSTOLOS

1. Qual é a chave do crescimento da Igreja?
2. O que é Ministério?
3. Por que precisamos multiplicar ministérios?
4. O que é ser testemunha de Deus?
5. O que significa ser testemunha em Jerusalém?
6. O que significa ser testemunha na Judéia?
7. O que significa ser testemunha em Samaria?
8. O que significa ser testemunha nos confins da terra?
9. O que significa ser testemunha no lugar onde vivemos?

UNIDADE 4 • As Cartas Paulinas e Hebreus



At 26.13-18

Depois de Jesus, Paulo é o personagem melhor conhecido no Novo Testamento. Isto se dá através de duas fontes independentes que se confirmam e se completam: suas cartas e o livro de Atos. Certos episódios da vida de Paulo são fatos reconhecidos pela história universal e permitem precisar certas datas e estabelecer uma cronologia aproximada de sua vida.

Ele nasceu em Tarso, na Cilícia, por volta do ano 10 depois de Cristo. Era de família judaica, da tribo de Benjamim, e gozava da condição de cidadão romano, o que lhe dava certos direitos e privilégios. Sua infância foi em Jerusalém, tendo sido educado por Gamaliel, um dos mestres mais respeitados de seu tempo. Recebeu uma sólida formação, religiosa tornando-se fariseu, uma das facções mais radicais do judaísmo.

Sua aparição no cenário bíblico se dá por ocasião da execução de Estêvão, quando ele participa como testemunha (At 7.58). A segunda menção (At 8.30) já o identifica como um perseguidor implacável que "assolava a Igreja em Jerusalém". A terceira menção de Saulo (At 9) relata suas motivações e propósitos que o levaram a Damasco, bem como sua experiência com Jesus, antes de chegar ao seu destino - um dos momentos críticos de sua vida. Saulo, "respirando ainda ameaças e morte" contra a igreja, se depara com Jesus Cristo vivo, que ele tinha absoluta certeza que estava morto. De repente, se vê obrigado a rever sua fé e todos os seus posicionamentos. Durante três dias segue-se um tempo de esvaziamento de convicções. Uma vez livre dos ve-

- Segunda: At 26.13-18 - "A conversão de Paulo e seu chamado".  
 Terça: 2Co 3.4-9 - "Paulo, como os demais, um instrumento de Deus".  
 Quarta: Fp 3.12-16 - "A soberana vocação".  
 Quinta: 2Co 4.8-9 e Fp 4.10-13 - "A base do poder de Paulo".  
 Sexta: 2Co 6.1-10 - "Um princípio de vida".  
 Sábado: 2Co 1.3-1 - "Sofrimento: a base do consolo e da experiência".  
 Domingo: 2Tm 4.6-8 - "Guardando a fé".

Paulo, um discípulo novo, uma grande apostasia



Ihós conceitos e preconceitos, abriu-se um espaço para que o Espírito Santo o preenchesse, quando Ananias impõe-lhe as mãos e ele torna-se cheio do Espírito Santo.

A experiência de Damasco se dá por volta do ano 36, três anos depois da morte de Jesus. Saulo passará três anos na Arábia, retornando para Jerusalém por volta do ano 39. É levado para Antioquia por Barnabé, onde se torna mestre. Num momento entre os anos 45 e 49 ambos realizam a primeira viagem missionária. Sua pregação provocou reação nos judeus que, mesmo convertidos, misturavam a lei e os ritos judaicos ao cristianismo. Paulo participa do Concílio de Jerusalém em 49, convocação para apreciar esta situação (At 16). A segunda e terceira viagens ocupam respectivamente os anos 50-52 e 53-58.

**P**aulo foi um homem que aceitou ser guiado pelo Espírito Santo. Há uma diferença entre “querermos fazer para Deus”, e “aceitarmos o que Deus quer que façamos”.

Em 58 Paulo foi preso em Jerusalém e retido na prisão até o ano 60. Enviado para Roma (quarta viagem), ali ficou preso entre os anos de 61 a 63. Seu processo terminou e ele foi libertado. Mais tarde ele foi novamente encarcerado, e deve ter morrido em Roma por volta do ano 67. Sua última epístola foi a segunda carta a Timóteo, e ela reflete esta expectativa de morte do apóstolo.

Ele foi capaz de traduzir a essência do Evangelho para a compreensão e aceitação de todos os povos. Sem esta visão o cristianismo poderia ter se tornado apenas mais uma das fações religiosas judaicas.

Quando surgem as cartas de Paulo, a nova aliança havia deixado a lei para trás. O cristianismo mudou a concepção de Deus e a sua relação com o homem, o culto e os meios de expressão da fé, bem como a conduta e a ética que vigoravam. Os cristãos primitivos viviam esta nova concepção de vida tendo em mãos apenas o Antigo Testamento porque o Novo era ainda inexistente. O primeiro evangelho veio a ser escrito por volta do ano 70. Porém, já a partir do ano 45 as cartas de Paulo começaram a circular entre as Igrejas. Nelas ele esclarece dúvidas doutrinárias, ensina a ética cristã, a prática do culto, orienta sobre os dons espirituais e a ceia; fornece diretrizes para a organização e funcionamento das Igrejas, bem como exorta sobre erros e alertas sobre o perigo das heresias. Suas cartas trazem palavras de ânimo e esperanças, reafirmando a volta de Cristo e a necessidade de santidade pessoal e coletiva. Seu esforço impediu que a igreja nascente se desagregasse e desaparecesse. As cartas de Paulo continuam sendo

uma das principais fontes de orientação doutrinária e ética para a igreja de todos os tempos.

Antes da conversão a “lei” era o centro da vida de Paulo. Ela ditava o conceito de Deus, sua ética e valores, bem como orientava seu relacionamento com Deus e com o próximo. A conversão provocou-lhe enormes mudanças. 2 Co 3.4-11 revela algumas delas:

- De justiça própria mediante cumprimento da lei, passou a confiar somente na justificação através de Cristo;

- De fariseu legalista passou a ser pregador da liberdade cristã;

- De perseguidor passou a ser perseguido.

Após a conversão, ele abraçará com zelo e paixão esta nova visão. Por exemplo:

- Impedido de seguir viagem por causa de uma enfermidade ele evangelizou os Gálatas (Gl 4.13);

- Preso após ter sido açoitado em Filipos, evangelizou o carcereiro e sua família (At 16.19-34).

Mesmo preso não interrompeu o trabalho. Algumas de suas cartas foram escritas na prisão, orientando à distância suas igrejas ou discípulos.

**A**s cartas de Paulo continuam sendo uma das principais fontes de orientação doutrinária e ética para a igreja de todos os tempos.



## CONCLUSÕES E REFLEXÕES

Paulo foi grande na história da Igreja por várias razões:

- Foi profundo e sincero em todas as suas buscas, seja como fariseu ou cristão, vivendo de forma coerente com aquilo que acreditava.
- A mudança no caráter de Saulo se dá por causa de sua experiência com Jesus. Na estrada de Damasco, apesar de outros terem percebido a voz, não viram ninguém. Jesus revelou-se apenas a Saulo. Por isso, apenas ele mudou. Ninguém muda se não tiver uma experiência pessoal com Cristo.
- Uma vez "cheio" do Espírito Santo, não houve espaço para outros propósitos em sua vida. Paulo fez da evangelização dos gentios o ideal que preencheu toda sua vida. Para ele, o viver passou a ser Cristo, e o morrer, lucro.
- A conversão esvaziou Saulo para que o Espírito Santo o transformasse em Paulo. Só a conversão modifica o caráter das pessoas. Ser dizimista, aluno da escola dominical ou membro ativo de alguma sociedade ou ministério, por si só, não transformam vidas.
- Paulo precisará de um tempo entre a conversão e seu envio pela Igreja de Antioquia. Fazer a obra de Deus sem estar amadurecido ou ter sido comissionado pelo Espírito Santo se torna desperdício de esforço humano e uma frustração quanto aos resultados.

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Ainda mantemos viva a chama, o ardor, a disposição, o entusiasmo que sentimos quando nos convertemos ou o passar do tempo esfriou este amor?
2. Como resgatar o sentimento que tínhamos quando nos convertimos, caso ele tenha acabado ou esfriado?
3. A nossa vida de fé tem produzido frutos, conversões...?

## UNIDADE 4 • As Cartas Paulinas e Hebreus

# 14



1 Ts 1.2-10

Estamos de posse do primeiro documento escrito do Novo Testamento. Paulo escreve tanto a 1ª como a 2ª carta aos Tessalonicenses no ano 50 de nossa era, aproximadamente, com o objetivo de alicerçar a fé testemunhada por uma comunidade que aceita o Senhor Jesus, crê no seu nome e precisa crescer na vivência do testemunho.

### A CIDADE

Tessalônica, atual Salônica, foi fundada pouco depois do ano 300 a.C. por Cassandra da Macedônia, general de Alexandre Magno, em homenagem à mulher Tessaloniké que era meia-irmã de Alexandre.

A Macedônia se tornou província romana em 146 a.C. e Tessalônica foi sua capital. É a segunda cidade em importância da Grécia Moderna. Está situada ao fundo do Golfo Termaico. Foi muito bem servida por estradas importantes como por exemplo a Via Ápia e a Vila Egnatia. Aliás, referindo-se às estradas da época encontramos "estradas pavimentadas de lajes de granito, algumas de mármore (como a via Enatia entre Filipo e Tessalônica), sempre bem conservadas, com postos de guardas, cisternas e uma espécie de hotel com cavalos de aluguel" (BITTENCOURT, B. P. in - A Personalidade Viva de Paulo - Faculdade de Teologia).

**Segunda:** 1Ts 1.2-10 - Em tudo sejamos gratos a Deus.

**Terça:** 1Ts 2.1-12 - Unidos na Evangelização em Tessalônica.

**Quarta:** At 17.1-8 - Paulo e Silas na Missão em Tessalônica.

**Quinta:** 1Ts 5.12-22 - Diversas orientações para o crescimento da vida cristã.

**Sexta:** 2Ts 2.1-12 - A vinda do Senhor. A revelação da apostasia. O homem da iniquidade.

**Sábado:** Sl 15. Quem entrará no tabernáculo do Senhor Deus?

**Domingo:** 2Ts 3.6-13 - Os deveres cristãos em nível pessoal, social e coletivo.



A cidade era administrada por uma "Assembleia do Povo" (demos), um conselho que preparava as leis e decretos, e um colégio de 5 ou 6 politarcas.

## A IGREJA

Tanto na primeira como na segunda carta encontramos como seus remetentes Paulo, Silvano (= Silas) e Timóteo (1Ts 1.1; 2Ts 1.1).

Paulo está realizando a segunda viagem missionária, que tem seu início em At 15.36. Chega à cidade de Tessalônica onde encontra uma sinagoga que serve como o primeiro local onde ministra a mensagem de Cristo. Paulo e seus companheiros foram hospedados por Jason, uma pessoa da cidade. Como de costume, aos sábados, dirigem-se para a sinagoga, onde trazem a proclamação pertinente

"expondo e demonstrando ter sido necessário que Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos" (At 17.3).

O texto de At 17.2 declara que este período foi de três semanas (Bíblia João Ferreira de Almeida), ou três sábados (Bíblia de Jerusalém), pois as reuniões na sinagoga tinham maior ênfase aos sábados). Acontece, porém, que quando Paulo escreve aos filipenses (Fp 4.16) de-

clara: "porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, duas, o bastante para as minhas necessidades". Com base nesta declaração, estudiosos supõem que o período de permanência do apóstolo em Tessalônica foi mais prolongado.

Como consequência desta permanência do trio apostólico em Tessalônica, dois acontecimentos se verificam:

a) Há um processo de conversão envolvendo diversas pessoas entre as quais se encontram "numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres" (At 17.4);

b) Há uma crise de inveja e ciúmes dos judeus, que arregimentando um grupo de perturbadores, fizeram um verdadeiro alvoroço na cidade, assaltando a casa de Jason e levando-o juntamente com outros perante as autoridades mediante a seguinte acusação: "Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei..." (At 17.7).

Jason e os demais só foram soltos após o pagamento de fiança. Nesta situação, era mais prudente a saída dos apóstolos, o que fizeram na calada da noite, indo para Beréia (At 17.1-9).

Examinando o texto sagrado, vamos

encontrar três motivos que provocaram este tipo de comportamento:

1. Há um motivo de **ordem política** - Acusaram Paulo e seus companheiros de procederem "contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei". Criaram a imagem de um contestador e revolucionário;

2. Ligado a este há também um motivo de **ordem teológica** - Paulo está trazendo a mensagem de um Cristo que ressuscitou e está vivo. Na ênfase de Paulo era "necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos" (At 17.3). É interessante que a mesma ênfase que Lucas coloca na boca de Jesus no caminho para Emaús (Lc 24.26-27) agora faz parte da mensagem de Paulo. Era, portanto, uma tônica muito forte na mensagem do evangelista e historiador cristão;

**É interessante que a mesma ênfase que Lucas coloca na boca de Jesus no caminho para Emaús (Lc 24.26-27) agora faz parte da mensagem de Paulo.**

3. Mas não podemos ignorar um motivo de **ordem pessoal** - A verdade é que lhes causava inveja e ciúmes o poder de convencimento das palavras do apóstolo e de seus companheiros de jorna. O melhor recurso que encontraram foi a agitação das massas para que pudessem expulsar da comunidade os mensageiros do Senhor.

O fato é que, ao anoitecer, Paulo e Silas saem ocultamente da cidade em direção a Beréia, mas ali fica uma igreja sólida e fiel testemunha do Cristo. Paulo, não muito depois, vai dirigir àquela comunidade com muito carinho pastoral as seguintes palavras: "Com efeito vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo, de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia" (1Ts 1.7-8).

## A ÊNFASE DOUTRINÁRIA DOS TESSALONICENSES

A mensagem pregada pelo apóstolo Paulo na igreja de Tessalônica está coerente com o conteúdo ministrado pelos apóstolos em todo o Novo Testamento: a vida, morte, ressurreição e volta de Cristo. Acontece, porém, que na comunidade criou-se uma espécie de parousia imediata, ou melhor, uma idéia de que Cristo voltaria imediatamente para resgatar a Igreja. Paulo declara na primeira carta que o Senhor virá repentinamente como o ladrão de noite (1Ts 5.1ss), sendo necessária uma constante vigilância e sobriedade, "vestindo-nos da couraça de fé e amor, e tomando como capacete, a esperança da salvação" (1Ts 5.8). Aconse-



lha um comportamento digno e santo, vivendo em paz, admoestando os insubmissos e praticando o bem (1Ts 5.12-15).

As orientações do apóstolo canalizam, enfim, para santidade de vida, abstendo-se de toda forma de mal.

Acontece, porém, que duas ponderações precisam ser consideradas neste momento:

1. Parece que suas palavras foram mal interpretadas e a idéia de uma volta imediata do Senhor Jesus crescia no seio da comunidade;

2. Circulavam na comunidade alguns documentos falsamente atribuídos a Paulo provocando confusão no povo. Podemos deduzir esta situação por declarações em 2 Tess 2.2:

“exortamos a que não demovais da vossa mente... quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o dia do Senhor”. Em 2Ts 3.17, ele declara: “este é o sinal em cada epístola; é assim que eu assino”, deixando entender que sua assinatura estava sendo falsificada.

Paulo se vê forçado, portanto, a escrever uma segunda epístola, o que acontece no mesmo ano (50 a.C.). Nesta ele

esclarece que alguns eventos se verificaram antes da vinda do Senhor. Na verdade, “isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição” (leia em sua Bíblia o texto de 2Ts 2.1-12). O apóstolo repreende-os com veemência, chegando mesmo a dizer: “Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. Pois, de fato, estamos informados de que entre vós há

pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes se intrometem na vida alheia. A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão” (2Ts 3.10-12).

Em linhas gerais estão diante de nós, Igreja de Cristo no século 20, algumas orientações de alguém que soube amar e se emocionar diante da missão, sem se esquecer da disciplina que deve caracterizar a vida do servo do Senhor.

### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO DE 1Ts 1.2-10

**Verso 3** - “Operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor”. Em Gl 5.6 o apóstolo vai falar da “fé que atua pelo amor”.

**Verso 5** - “Evangelho... não... tão somente em palavras, mas sobretudo em poder”. Em Rm 1.16, o apóstolo enfatiza a verdade que o Evangelho é poder de Deus para a salvação.

**Verso 6** - “... tornastes imitadores nos- sos e do Senhor”.

**Verso 7** - “... tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia”.

**Versos 9-10** - Paulo exorta a igreja a permanecer fiel, digna da vocação e ora para que, no testemunho comunitário o nome do Senhor seja glorificado.

### QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Há um grande número de pessoas se convertendo e se tornando membros de nossas igrejas. Elas têm recebido um ensino adequado do depois que se convertem?
2. Cite alguns problemas vivenciados pelos Tessalonicenses e que têm acontecido hoje também.



EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

O Apóstolo Paulo escreveu esta carta às comunidades da Galácia no ano 53. Conforme o relato de Atos 16.6a, Paulo percorreu esta região reunindo pessoas em comunidades.

No entanto, pelo que tudo indica, apareceram na Galácia alguns pregadores “judaizantes” criando conflitos e problemas entre as comunidades fundadas por Paulo, como vemos no capítulo 5 verso 7.

Paulo chama estes pregadores de **fermento que leveda a massa**. Na antiguidade o fermento era entendido como o símbolo da impureza e da corrupção. Exceto em Mt 13.33 e Lc 13.21, o fermento sempre aparece em sentido desfavorável. Quando o apóstolo Paulo escreve à Primeira Igreja de Corinto, no capítulo 5.8 afirma que os cristãos daquela comunidade deveriam ser como os pães ázimos, que eram o símbolo da pureza e da verdade. Provavelmente a mensagem destes pregadores estava desvirtuando muitas pessoas daquela comunidade.

Diante deste quadro, o apóstolo dedica-lhes esta carta, enfatizando os pontos principais de sua primeira pregação e admoestando-os a permanecerem fiéis ao evangelho.

Segunda: Gl 5.1-3 - Cristo nos libertou para a liberdade.

Terça: Gl 5.4 -8 - A justificação pela cumprimento da Lei, anula a Graça de Cristo.

Quarta: Gl 6.6-10 - O que o homem semear isso também ceifará.

Quinta: Gl 5.14 -18 - Toda a Lei se cumpre no Amor.

Sexta: Gl 5.19-23 - As obras da carne.

Sábado: Gl 5.24 -26 - Se vivemos no Espírito andemos também no Espírito.

Domingo: Gl 5.13-15 - Não useis da liberdade para dar oportunidade à carne.



Gl 5.13-15

O texto que acabamos de ler resume a pregação de Paulo: os Gálatas foram chamados para a liberdade, mas esta liberdade é real na medida em que o mandamento do amor é levado a sério.

O sofrimento, morte e ressurreição de Jesus Cristo são o fundamento da liberdade que Paulo anunciou aos Gálatas (verso 1). Esta novidade chega aos ouvidos do povo da Galácia e se forma a comunidade cristã. As pessoas começaram a viver a liberdade cristã conforme os ensinamentos de Paulo.

Numa sociedade escravagista, a comunidade cristã é chamada a viver sem distinção e dominação de classes. Numa sociedade que dá o status de acordo com a origem racial, os cristãos são chamados a não fazerem mais distinção de raças.

**N**uma sociedade escravagista, a comunidade cristã é chamada a viver sem distinção e dominação de classes.

A circuncisão é apenas um aspecto da lei judaica. Paulo reforça que aquele que estabelecer um vínculo com a Lei (circuncisão), terá que cumprir toda a lei, ou seja optar pelo judaísmo e pelo Império Romano.

O jugo da escravidão (verso 1) é uma referência às imposições de alguns pregadores judaizantes. Eles estavam preocupados em levar aos Gálatas a garantia de que o Império Romano não os perseguiria por causa da religião, pois o culto judaico era tolerado pelos dominadores.

O Apóstolo Paulo encara esta imposição aos Gálatas como um jugo, como dominação cultural, advertindo que o sacrifício de Jesus na cruz tem uma dimensão maior.

Corinto era a capital da província da Acaia, no sul da Grécia, com uma população de 500 mil habitantes. Dessa população 250 mil eram escravos. Em Corinto havia dois portos: o de Lequeio e

EPÍSTOLAS AOS CORÍNTIOS



o de Cencréia, distantes 6 Km um do outro. Era uma cidade muito antiga e grande centro comercial. A população desta cidade era tida como relaxada, devassa. Existia a expressão "viver à moda corintiana" para indicar a vida relaxada.

Devido à sua localização, o comércio de mercadorias era intenso por isso afluíam pessoas de todos os lugares para lá, logo há nesta cidade vários tipos de pessoas com diferentes hábitos, costumes e culturas.

Existia basicamente em Corinto quatro grupos religiosos que adoravam a:

**Netuno:** deus do mar. Para homenageá-lo realizavam, anualmente, os jogos esportivos chamados: "jogos corintianos".

**Apolo:** deus da guerra e da beleza.

**Afródite (Vênus):** deusa do amor e da fertilidade. Cultuavam-na através da Prostituição Sagrada. Em Corinto havia cerca de 1000 destas adoradoras.

**Dionísio:** deus do vinho, cultuava-se através da bebida.

Havia vários lugares de adoração a estes deuses em Corinto. Nos templos eles eram adorados, ofereciam-se sacrificios e depois se alimentavam destes animais sacrificados como símbolo de comunhão.

Paulo não conhece pessoalmente os cristãos de Roma, mas procura estabelecer contato com eles através da epis-

O culto poderia ser prestado ao ar livre e para isso havia estátuas de todos os deuses pela cidade.

Cada adorador tinha o seu deus como seu senhor, seu patrão. Por isso vemos Paulo falando sobre aqueles que diziam eu sou de Apolo, Eu sou de Pedro... (1Co 1.12). O povo de Corinto gostava de se gabar em falar bonito e aparecer. Também gostavam de entrar em transe. Nesse contexto se encontra a comunidade cristã a quem Paulo escreve suas cartas.

**O culto poderia ser prestado ao ar livre e para isso havia estátuas de todos os deuses pela cidade.**

## EPÍSTOLAS AOS ROMANOS

A epístola provavelmente foi escrita em Corinto, durante a última estada de Paulo nesta cidade e antes da viagem a Jerusalém com a coleta, por volta de 55 ou 56 d.C (cf. 15.25; At 20.2).

Esta carta manifesta um claro debate entre Paulo e o judaísmo. O destinatário desta foram os judeus cristãos. Porém encontramos afirmações específicas que apontam para uma comunidade de cristãos gentios. Podemos concluir que a epístola se dirige a cristãos gentios (cf. 1.5; 1.13; 15.15; 11.13).

Paulo se dirige a esta comunidade como "ministro de Jesus Cristo para os gentios" (cf. 15.16). Paulo procura se aproximar dos cristãos de Roma a fim de beneficiar sua atividade missionária. Para tanto ele se apresenta aos leitores e apresenta o conteúdo do evangelho que está pregando.

## TRAZENDO PARA A ATUALIDADE

Texto Bíblico Fundamental: Gl 5.13-15

A liberdade é limitada pelo amor

"Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade, porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne, sede, antes, servos uns dos outros pelo amor."

Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás a teu próximo como a ti mesmo.

Se vós porém, vós mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos."

Nestas cartas intituladas de Evangelicas por serem uma produção paulina durante suas viagens missionárias e que pretendem com seus conteúdos proclamar o evangelho a todas as nações, podemos tirar um aprendizado essencial para nosso cotidiano: O amor ao próximo.

Nestas cartas Paulo chama os cristãos a se amarem mutuamente, a terem cada um em mente o bem-estar do outro. Paulo deseja que todos vivam em união, mas que esta seja promovida não pelos mecanismos opressivos do império (cultos, divisão de classes, escravidão), mas que a unidade seja vivida em liberdade, que é alcançada apenas através do amor.

Ao termos como parâmetro o amor ao próximo, a liberdade jamais será leviandade, libertinagem, opressão, escravidão. A liberdade será uma comunhão estabelecida pela partilha de um mesmo sentimento: o amor. Não será uma união através da ingestão de carne sacrificada.

A fonte deste amor é a justificação dada por Cristo através da morte de cruz. "Justificados pois mediante a fé temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo".

Atualmente também temos muitas ideologias semelhantes à do Império Romano (Pax romana), muitas culturas em uma mesma cidade, diferentes grupos religiosos. Diante desta realidade é necessário que tenhamos união promovida pela liberdade que sentimos ao sermos atingidos pela justificação através da fé no Cristo morto e ressurreto.





Erf 4.20-32

# As Epistolas do Cativelro (Et, El, Ep e Em)

As cartas aos Filipenses, aos Colossenses, aos Efésios e Filemon estão incluídas no grupo das “Epístolas do Cativo” porque foram escritas na prisão (Fp 1.7, 13, 14; Fm 1.9; Ef 3.1; 4.1; Cl 4.3, 10, 18). De fato, Paulo tinha sido preso várias vezes, o que torna difícil determinar de qual cativoiro escreveu cada carta.

Provavelmente estas cartas foram escritas entre aproximadamente 53 a 63 d.C., período em que Paulo amadurece a sua teologia, cuja preocupação era entender Jesus Cristo como Senhor do mundo e da história das mulheres e dos homens.

## 1. AS EPÍSTOLAS

### 1.1. Filemon

A comunidade de fé que se reúne na casa de Filemon é uma igreja doméstica, onde as mulheres assumiam papel decisivo na liderança da comunidade (verso 2). É uma comunidade distinta da que recebe a carta aos Colossenses, porém o elo entre as duas igrejas é Arquiopo (Fm 2; Cl 4.16-17). Uma característica dessa comunidade era a partilha (koinonia).

Paulo escreve do próprio punho o bilhete a Filemon (verso 19) - que residia em Colossos e tornara-se cristão por intermédio de Paulo. O portador deste bilhete foi Onésimo (verso 12), um escravo que pertencia a Filemon. Onésimo fugiu do seu senhor e chegou até Paulo, convertido. Foi da prisão, onde se encon-

**Segunda:** Ef 4 1-16 - A lareia, corpo de Cristo.

**Terça: Fp 4.1-10 - Alegria no Senhor.**

**Quarta:** Cl 1.13-21 - Cristo, o cabeça da Igreja.

**Quinta: Fm 1.8-20 - A intercessão, uma prática cristã.**

**Sexta: Fp 2.6-11 - Hino Cristológico.**

Sábado; Cl 3.12-17 - O viver do/a cristão/ã.

**Domingo: Ef 4.25-5.2 - Exortações à santidade na vida.**

**LEITURAS BÍBLICAS PARA A SEMANA**

**QUESTÕES PARA REFLETIR:**

Quais são as divergências que encontramos em nosso meio?

O que tem motivado o amor, a união e a liberdade em nossa comunidade?



trava (versos 1,9,13), provavelmente Éfeso, onde esteve preso durante a sua terceira viagem (1Co 15.32), ocasião que escreve a várias comunidades, que Paulo escreveu para Filemon. Por volta dos anos 56-57, onde se encontra com Epafra (Cl 1.7; 4.12), além de Aristarco (Cl 4.10). A carta de Filemon se acha estreitamente ligada à dos Colossenses.

A carta de Filemon ajuda a entender as novas relações que são geradas pelo anúncio do Evangelho. É a mais breve das Epístolas de Paulo. Sua composição é simples e direta: endereço (verso 1.1); saudação (verso 3); ação de graças (verso 4-5); um pedido (verso 6); o tema central: a questão da escravidão e o agir do(a) cristão(ã) (verso 7-22) e finalmente a saudação final (verso 23-25).

O seu conteúdo é uma solicitação de Paulo a Filemon para que recebesse Onésimo como a um irmão. Em nome do amor "ágape", da fraternidade e da igualdade, Paulo abriu mão dos direitos sobre Onésimo e sobre o próprio Filemon. E pede que Filemon faça a mesma coisa: que rompa definitivamente com a escravidão, acolhendo Onésimo como se fosse as próprias entranhas (do coração) de Paulo (verso 11-20).

## 1.2. Colossenses

A igreja de Colossos - pequena cidade do vale do rio Lico. Próxima a Laodiceia (4.15), foi fundada por Epafra (1.7; 4.12-13) que se converteu durante a estada de Paulo em Éfeso. Tem uma íntima ligação com a carta de Filemon supõe-se que esta carta foi enviada do mesmo lugar e ao mesmo tempo. Não sabemos exatamente quando foi escrita, mas tudo leva a crer que tenha surgido nos anos 56 a 57, tempo em que Paulo deve ter estado preso na cidade de Éfeso. Outros estudiosos afirmam que teria sido escrita um pouco mais tarde, em Cesaréia (58-60), onde Paulo esteve preso (At 24-26); outros ainda sugerem que a carta teria sido escrita em Roma (61-63), quando Paulo esteve preso novamente.

A carta de Filemon ajuda a entender as novas relações que são geradas pelo anúncio do Evangelho. É a mais breve das Epístolas de Paulo.

Paulo escreveu esta carta quase igual à dos Efésios devido à confusão que estava sendo gerada na igreja por causa de uma heresia de caráter sincretista, que exigia a observância de festas, luas novas e sábados (2.16). Impunham preceitos alimentares (2.16,21) e ascéticos (2.23); insistiam na veneração dos anjos (2.18) e das forças cósmicas (2.8) para afastar as pessoas dos seus poderes maléficos. Diante dessa situação, Paulo então apresenta o caráter cósmico da obra de Je-

sus Cristo, demonstrando a relação existente entre a história da salvação de Cristo e a criação inteira.

São seus portadores Tíquico (Ef 6.21-22) e Onésimo (4.7-9).

Esta carta, além do prólogo (1.1-8) e do epílogo (4.7-18) contém duas partes:

a) Uma dogmática ou doutrina (1.9-2.20) - Paulo insiste na doutrina do significado da pessoa e obra de Cristo e na dimensão de seu sacrifício, combatendo assim os ensinamentos da chamada "heresia colossense" que era composta de uma mistura do legalismo judaico, das especulações filosóficas dos gregos e do misticismo oriental (a questão dos anjos).

b) A outra é ética (3.1-4.6), onde fala dos deveres cristãos tanto gerais como particulares. Como deve ser o modo de viver dos/as cristãos/as em decorrência da fé.

## 1.3. Efésios

É difícil afirmar com certeza quando e onde foi escrita a Epístola aos Efésios. E até mesmo a que leitores se destina, pois, na maioria dos manuscritos antigos falta a indicação "Éfeso".

Para muitos estudiosos Efésios é uma carta circular enviada a várias comunidades da Ásia Menor. Segundo a tradição, somente a carta da igreja de Éfeso foi conservada.

A carta aos Efésios não é uma carta que trata de problemas particulares de uma comunidade. É um documento a respeito da Missão e Natureza da Igreja de Jesus Cristo. Sua ênfase maior é a unidade (4.3), integridade (1.2; 5.27), sua apostolicidade (2.20) e sua universalidade (2.19; 4.13). A natureza da Igreja é dada por suas relações de dependência com Deus, o Pai (3.14). Cristo, o cabeça (1.22; 5.11-32) e com o Espírito Santo, de quem procedem os carismas (1.13; 4.17).

Para muitos estudiosos Efésios é uma carta circular enviada a várias comunidades da Ásia Menor. Segundo a tradição, somente a carta da igreja de Éfeso foi conservada.

A carta aos Efésios tem muita semelhança com a dos Colossenses. Alguns estudiosos afirmam que a carta aos Efésios é um desenvolvimento da dos Colossenses.

O seu tema é a Igreja, corpo de Cristo. Esta é a sua estrutura:

a) Prólogo (1.1-2);

b) Parte Doutrinária (1.3-3.21), onde ressalta a grandeza da obra de Cristo e defende que todas as pessoas - judias e gentias - são chamadas a se tornarem



c) Parte Ética (4.1-6,10), aqui apresenta exortações para uma conduta digna à vocação cristã;

d) Epílogo (6.10-24).

#### 1.4. Filipenses

É uma carta muito pessoal e cheia de carinho e afetividade. Paulo abre o seu coração para a comunidade de Filipos como podemos observar em 1.21-26, que nos faz mergulhar profundamente na espiritualidade que dela emana.

Filipos é uma das principais cidades da Macedônia e a 1ª cidade europeia a receber a mensagem cristã. Formou-se pela atividade de Paulo na sua 2ª viagem missionária na casa de Lídia (At 16.9-40), onde podemos sentir os laços de amizade e solidariedade que unem Paulo à essa comunidade. Também a visitou durante a sua 3ª viagem (At 20.3-6). Tem uma forte liderança feminina: Lídia, Evódia, Síntique e mulheres que não têm mencionados os seus nomes, mas certamente contribuíram para a organização daquela comunidade de fé. Era uma igreja solidária.

**P**aulo tem vários motivos para escrever esta carta, entre eles: deseja agradecer o auxílio enviado pela comunidade, dar notícias suas e encorajá-los a se alegrarem no Senhor.

A despeito de sua prisão, o convite à alegria ressoa em toda a carta como um tema que sempre retorna (1.4; 1.18-19; 22.27-29; 3.1; 4.1; 4.4; 4.10). A exortação "Alegrai-vos sempre no Senhor" caracteriza bem esta carta que é um verdadeiro hino à alegria. Mas ressalta também a questão da unidade da igreja, por isso chama a atenção para que todas as pessoas tenham o mesmo sentir, o mes-

Foi escrita por volta dos anos 53-55 d.C.. Ao redigi-la, Paulo encontra-se na prisão (1.7,13,14). Os estudiosos se dividem quanto ao local da prisão. Vamos optar pela hipótese entre o prisioneiro Paulo e a comunidade de Filipos: noticiando acerca da situação do processo de Paulo (1.12s); preocupação com a enfermidade de Epafrodito (2.25ss); ajuda enviada por terem conhecimento da prisão em Éfeso, no entanto, nas cartas aos Coríntios, Paulo fala que passou por período extremo de morte em Éfeso (1 Co 15.32; 2 Co 1.8ss; 11.23ss). Apesar da tradição afirmar ser Roma por causa das expressões "guarda pretoriana" (1.13) e "da casa de César" (4.22).

Paulo tem vários motivos para escrever esta carta, entre eles: deseja agradecer o auxílio enviado pela comunidade, dar notícias suas e encorajá-los a se alegrarem no Senhor.

A despeito de sua prisão, o convite à alegria ressoa em toda a carta como um tema que sempre retorna (1.4; 1.18-19; 22.27-29; 3.1; 4.1; 4.4; 4.10). A exortação "Alegrai-vos sempre no Senhor" caracteriza bem esta carta que é um verdadeiro hino à alegria. Mas ressalta também a questão da unidade da igreja, por isso chama a atenção para que todas as pessoas tenham o mesmo sentir, o mes-

mo amor, o mesmo espírito e que eliminem a vanglória e a rivalidade (1.27-2.5). Lembra aos filipenses que a autenticidade do Evangelho, anunciado e vivido, está na cruz de Cristo, conforme podemos perceber em 2.6-11.

#### 2. A IMPORTÂNCIA DAS CARTAS DO CATIVEIRO PARA A IGREJA HOJE

A sua importância está no fato de nos falar da necessidade de construirmos novas relações, onde possa surgir um novo ser humano e uma nova sociedade, cujo ponto de partida e de chegada seja a pessoa de Jesus Cristo.

**O** que ele pretende dizer com isto é que quando partilhamos o que temos, e o que somos, tornamo-nos todos devedores uns dos outros.

Essa nova sociedade deve levar em conta os valores do reino de Deus que são: a liberdade, a fraternidade, a partilha e a igualdade. Paulo nas suas cartas da prisão demonstra o tempo todo a necessidade de amar. Porque ele diz que o amor cria as suas próprias leis. Pois o amor ajuda a superar os conflitos, permitindo que todos se considerem irmãos uns dos outros. O que ele pretende dizer com isto é que quando partilhamos o que temos e o que somos, tornamo-nos todos devedores uns dos outros.

O texto de hoje faz parte de uma série de exortações a respeito do novo modo de viver do(a) cristão(ã), isto é, que a nova vida criada em Cristo é expressa no amor.

Paulo fala claramente que os membros do corpo de Cristo devem falar a verdade ao seu próximo, ter conversas que sejam edificantes, que sirvam para o crescimento do Evangelho. Trabalhar para poder ajudar ao necessitado. Dar testemunho da graça de Deus em sua vida. Insiste, citando aquilo que deve caracterizar a vida daqueles(as) que entregaram as suas vidas a Cristo, terminando por apontar o que de mais importante podemos notar para a prática da vida cristã, o perdão com o qual Deus nos perdoou em Cristo.

Essas cartas nos exortam a sermos uma Igreja Solidária, onde mulheres e homens participem na construção de relações fraternas, igualitárias e justas e que o poder nesta comunidade seja "compartilhado". Para isso é necessário que tenhamos o mesmo sentimento em Cristo, que nos ajuda a manter a unidade, eliminando assim a rivalidade e a fortalecer os laços de fraternidade que os uniam. Essa também é a minha esperança.

#### 3. O NOSSO TEXTO DE HOJE



em tudo que faz em relação aos outros. Antes de pertencer a Cristo as pessoas vivem segundo os seus interesses, depois que o aceitam já não vivem mais só para si, mas Deus as adota como filhas/filhos e agora fazem parte da Igreja (= comunidade, assembléia), e devem viver com o mesmo sentimento e o mesmo interesse.

## QUESTÕES PARA REFLETIR

- Vivemos hoje os/as cristãos/as uma vida digna do Evangelho?
- Como a questão da liderança feminina na igreja de Filipos nos ajuda a entender o Ministério feminino na nossa igreja?
- Como destacar, na vida prática, a importância da pessoa e obra de Cristo?
- A carta de Efésios diz que as características essenciais da Igreja são: Unidade, Apostolicidade, Universalidade, e Santidade. Quais são, concretamente, os exemplos em sua igreja destas características?
- O que tem a ver a mensagem bíblica registrada em Filemon com a nossa vivência na igreja?

em tudo que faz em relação aos outros. Antes de pertencer a Cristo as pessoas vivem segundo os seus interesses, depois que o aceitam já não vivem mais só para si, mas Deus as adota como filhas/filhos e agora fazem parte da Igreja (= comunidade, assembléia), e devem viver com o mesmo sentimento e o mesmo interesse.

## UNIDADE 4 • As Cartas Paulinas e Hebreus

# 17



1 Tm 3.1-16

As duas cartas de Paulo a Timóteo e a carta de Tito formam o conjunto que o apóstolo Paulo escreveu no sentido de orientar os líderes que têm responsabilidades com a organização das igrejas locais. Por apresentarem "diretrizes para pastores" essas cartas receberam a partir do século XVIII a denominação de "Cartas Pastorais". O conteúdo delas tem como preocupação central a estruturação básica das comunidades locais e o conteúdo doutrinário que deve ser ensinado e preservado.

Timóteo, destinatário de duas das cartas citadas, é filho de mãe judia e pai grego, natural de Listra, "na província da Galácia". Converteu-se ao cristianismo quando Paulo passou por lá, em sua primeira viagem missionária. Desenvolveu-se rapidamente, a ponto de Paulo levá-lo consigo nas viagens seguintes. Recebeu do apóstolo algumas incumbências eclesásticas: ficou em Beréia para solidificar o trabalho lá e em Tessalônica. Foi a Corinto ajudar a resolver algumas dificuldades que estavam surgindo naquela igreja, indo posteriormente para Éfeso com missão de formar a liderança daquela comunidade. Lá recebeu a primeira carta de Paulo.

Nas cartas Paulo orienta-lhe sobre a forma de resolver os problemas das comunidades locais, fala-lhe sobre o perfil da liderança da igreja, recomenda-lhe combater as idéias e doutrinas falsas.

**Segunda:** 1 Tm 1.1-7 - É preciso conhecer quem é Deus, para se evitar as falsas doutrinas.

**Terça:** 1 Tm 5.1-25 - Os deveres dos pastores para com as várias classes de pessoas.

**Quarta:** 1 Tm 6.11-21 - Guarde o mandamento e tome posse da vida eterna.

**Quinta:** 2 Tm 2.1-26 - Estímulos no combate à fé e no sofrimento por Cristo.

**Sexta:** 2 Tm 4.1-5 - A fidelidade e o zelo na pregação.

**Sábado:** Tt 1.5-15 - Deveres e qualificações dos ministros; os falsos mestres e as falsas doutrinas.

**Domingo:** Tt 2.1-10 - Os deveres das várias classes de pessoas crentes.

## As Epístolas Pastorais (1 e 2 Tm, Tt)



nas errôneas, através da dedicação ao ensino. A comunidade de Éfeso estava sofrendo influência de líderes inescrupulosos que divulgavam entre eles "lendas e genealogias apócrifas judaicas" que abalavam sua base doutrinária. Essas pessoas eram chamadas por Paulo de "falsos doutores" e deveriam ser combatidos através do ensino de Timóteo e por uma estruturação segura na liderança local, que era composta, normalmente, por um ancião e por diáconos.

A primeira carta foi escrita, provavelmente, nos anos 64-65 e tem recomendações bem precisas a Timóteo: fazer o ministério do ensino o espaço de recuperação das verdades doutrinárias (1Tm 1.3-20); investir na liturgia da comunidade (1Tm 2.1-8); assumir postura pastoral diante da comunidade (1Tm 3.1-16).

Na mesma época, ou seja anos 64-65, Paulo escreve uma carta a Tito, jovem grego convertido ao cristianismo, com recomendações muito semelhantes às que foram feitas a Timóteo. Tito também foi a Corinto a pedido de Paulo, para resolver alguns problemas da comunidade, dirigindo-se posteriormente para Creta, para solidificar o trabalho iniciado por Paulo, numa missão muito parecida à que Timóteo realizara em Éfeso. Ele está incumbido de organizar

**É bom ressaltar que outro problema grave enfrentado em Creta era a prática da mentira.**

Por volta do ano 67, Paulo na prisão em Roma, próximo ao martírio, escreve uma segunda carta a Timóteo. Desta feita a carta toma um estilo bem particular, de relação entre mestre e discípulo, altamente influenciada pela situação particular de Paulo, que não é defendido no tribunal, sente a ausência dos amigos e manifesta desejo de rever Timóteo.

A carta contém recomendações de perseverança no ministério, a despeito de qualquer dificuldade, mas tem um entonação escatológica, devido à proximidade do final da vida do apóstolo, levando-o também a refletir na mesma proporção com relação à igreja.

Nos dois casos, Paulo confia a dois jovens a tarefa de atuarem junto às comunidades no sentido de analisar os

problemas enfrentados, retomarem o caminho correto e fortalecerem a liderança. Foi nessa situação que ele recomenda a Timóteo: "Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem" (1Tm 4.12). Essa recomendação, seguramente, valeria também para Tito e para todos os jovens que atualmente estão envolvidos com os trabalhos nas igrejas.

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Quais as principais diferenças entre as cartas pastorais e as outras cartas de Paulo?
2. Se as cartas pastorais fossem endereçadas às comunidades metodistas, hoje, que tipo de recomendação seria feita a seus líderes?
3. Em que Timóteo e Tito podem contribuir para a juventude metodista atual?





Hb 10.19-25

Lendo a epístola aos Hebreus, percebemos claramente que ela foi escrita para judeus (hebreus) e pessoas convertidas ao judaísmo que se tornaram cristãs. Não podemos deixar de perceber que apesar de não pertencermos a estas classes, a epístola é sempre atual, pois trata com profundidade do ministério sacerdotal de nosso Senhor Jesus Cristo, mostrando que ele foi a propiciação pelos nossos pecados.

A autoria da epístola tem sido discutida desde os dias pós-apostólicos e muito já foi debatido se o seu autor não teria sido o apóstolo Paulo (visto ter uma referência pessoal a Timóteo em 13.23). Muitos outros nomes foram apontados como possíveis autores (Barnabé, Apolo, Silas etc.) e até aceita-se que de alguma maneira a epístola tem a influência da teologia Paulina, mas não se pode afirmar com precisão o nome do autor. Embora a autoria do livro tenha sido discutida por muito tempo e nunca tenha se chegado a uma conclusão definitiva, o mesmo não existe em relação à canonicidade, pois a inspiração Divina de Hebreus nunca foi questionada.

O livro foi escrito antes da destruição do Templo de Jerusalém, pois percebemos que o autor fala como se o Templo e sua liturgia ainda funcionassem normalmente (Hb 10.11, 8.4-5). Se já houvesse ocorrido a destruição do Templo (ano 70 d.C.), certamente o autor usaria este fato para reforçar ainda mais a inutilidade dos ritos mosaicos. A data provável mais aceita é por volta do ano 67 d.C..

- Segunda - Hb 10:12 - Jesus se ofereceu pelos nossos pecados
- Terça - 1Tm 2:5 - Jesus é o único mediador
- Quarta - Hb 5:14-15 - Jesus, o grande sumo sacerdote
- Quinta - Hb 12:14 - A santificação é imprescindível na vida do cristão
- Sexta - Gn 14:18-20 - Melquisedeque, um tipo de Cristo
- Sábado - Hb 8:10 - A Nova Aliança é impressa em nossa mente e coração
- Domingo - Hb 11:16 - Sem fé é impossível agradar a Deus.

## A MENSAGEM DO LIVRO DE HEBREUS

A mensagem principal do livro é a preeminência (superioridade) de Cristo, visto que o autor escreve para pessoas que estavam fraquejando na fé e voltando para os ritos do judaísmo do Antigo Testamento. Sendo assim é feita uma analogia entre a Velha e a Nova Aliança usando de vários argumentos para mostrar que com o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário deu-se o cumprimento da Lei.

Vejam os pontos de destaque do livro:

• **Jesus é superior aos Anjos (Hb 1):** Os Anjos são seres espirituais que têm como principais atributos a força e a sabedoria, mas o autor usando de textos do Antigo Testamento mostra que Cristo não apenas é superior aos Anjos, mas que Cristo é o próprio Deus (Hb 1.8). Durante a encarnação de Jesus ele foi feito, por um pouco menor que os Anjos, todavia agora todas as coisas estão sujeitas a ele (Hb 2.7-8).

• **Jesus é superior a Moisés (Hb 3.1-6):** As leis religiosas de Israel estavam contidas no Pentateuco, cuja autoria era atribuída a Moisés. Também o Tabernáculo, que era o local de adoração a Deus, havia sido levantado por Moisés e diante destes fatos o povo judeu tinha em Moisés o seu grande legis-

**A** mensagem principal do livro é a preeminência (superioridade) de Cristo, visto que o autor escreve para pessoas que estavam fraquejando na fé e voltando para os ritos do judaísmo do Antigo Testamento.

• **Jesus é Sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque:** No Antigo Testamento foi instituído o sacerdócio Araônico (Araônico, por ter surgido com Arão) e a pessoa do sacerdote nada mais era do que um mediador entre Deus e os homens. O Profeta trazia a palavra de Deus aos homens, mas o sacerdote, ao contrário, levava a palavra (os pecados) dos homens até Deus. Jesus é o nosso Sumo sacerdote, pois "há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem (1Tm 2.5)". No Sl 110.4 existe uma referência declarando que Jesus é sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Gn 14.18-20), portanto ele não é sacerdote segundo a ordem de Arão (até porque Jesus é procedente da tribo de Judá e não de Levi). Com estas afirmativas o autor de Hebreus confirma



a inutilidade da continuidade do sacerdócio Araônico pois “quando se muda o sacerdote, necessariamente há também mudança de Lei (Hb 7.12)” e assim as ordenanças anteriores são revogadas (Hb 7.18).

- *A aliança mosaica é imperfeita:*

Em Jr 31.31-34 existe uma profecia que diz que Deus firmaria uma Nova Aliança e o autor de Hebreus argumenta que se existiu a necessidade de uma Nova Aliança é porque a aliança que havia sido firmada no Sinai (Aliança Mosaica) é antiquada, defeituosa e imperfeita e consequentemente ela está prestes a desaparecer (Hb 8.7.13).

*A princípio, talvez tenhamos dificuldade em entender como Deus sendo perfeito pode ter feito uma aliança imperfeita. Contudo devemos entender que a Antiga Aliança só*

se tornou imperfeita após a encarnação, morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, pois até então ela era uma sombra das coisas que viriam a acontecer (Hb 8.5) e sendo assim, entendemos que ela era uma preparação para a Nova Aliança e fazia parte de um plano eterno preparado para a nossa redenção!

• **Cristo, sem pecado, foi o sacrifício perfeito:** Com a entrada do pecado

no mundo através de Adão e Eva veio também a morte (separação de Deus) pois “o salário do pecado é a morte (Rm 6.23)”. A única maneira de alguém escapar desta morte (condenação) é que alguém morra em seu lugar pois “sem derramamento de sangue não há remissão (de pecados)” Hb 9.22b. A Antiga Aliança prescrevia a expiação dos pecados pelo sacrifício de animais, entretanto estes sacrifícios eram inúteis, pois “é impossível que sangue de touros e de bo-

des remova pecados” (Hb 10.4). Estes sacrificios

apenas apontavam para o grande sacrifício que viria a ocorrer na cruz do Calvário. Jesus foi tentado em todas as coisas, mas sendo fiel venceu o pecado (Hb 4.15) e portanto ele era o único que poderia atender a exigência de um sacrifício perfeito, sem mácula (Lv 22.17-22).

Já que em Jesus não havia pecado, ele não precisaria passar pela morte, mas, por amor, espontaneamente resolveu morrer a nossa morte para que pudéssemos então desfrutar da vida eterna. Seu sacrifício foi perfeito! Seu sacrifício foi único! Não há mais a necessidade de apresentar outros sacrifícios (Hb 10.11-14).

A VIDA DA FÉ

A partir de Hb 10.19 o autor traz exortações e aconselhamentos de como vivermos a vida de um cristão. Em nosso

texto fundamental (Hb 10.19-25) aprendemos que o cristão deve viver uma vida de intimidade com Deus e consequentemente uma vida de santificação.

No Templo havia um compartimento chamado Santo dos Santos e ali ficava a Arca da Aliança que simbolizava a presença de Deus. Havia também um véu que separava este compartimento e somente uma vez por ano o Sumo sacerdote atravessava este véu.

Que possamos então, nessa cami-

Quando Jesus morreu, o véu foi rasgado (Mt 27.51) e todos temos então acesso ao sacrifício de louvor (Hb 13.15).



## AVALIANDO NOSSOS CONHECIMENTOS.

### LIÇÃO 13: PAULO, UM SIMPLES HOMEM, UM GRANDE APÓSTOLO

1. Qual a relação cronológica entre a vida de Paulo e de Cristo?
2. Qual o acontecimento que muda a vida de Saulo em Paulo?
3. Qual a importância dos escritos de Paulo para a Igreja Primitiva?
4. Cite 3 características da personalidade de Paulo que contribuíram para que seu ministério e obra tenham sido coroados de êxito?
5. Onde nasceu Paulo?
6. Quando aparece no cenário bíblico?
7. Quando foi sua primeira viagem missionária?
8. Qual foi sua última Epístola?
9. Qual a convicção de Paulo sobre a salvação?
10. Quando começaram a circular as cartas de Paulo?
11. Onde foram escritas algumas de suas cartas?
12. Por que houve mudança no caráter de Paulo?
13. Que ideal preencheu a vida de Paulo?

### LIÇÃO 14: AS PRIMEIRAS CARTAS (1 e 2Ts)

1. Quando foram escritos 1 e 2 Tessalonicenses?
2. Qual era o objetivo dessas cartas?
3. Como a cidade de Tessalônica era administrada?
4. Quem foi Jason?
5. Quais os motivos que alteraram o comportamento dos judeus?
6. Quando Paulo e Silas saem em direção a Beréia?
7. O que declara Paulo na sua 1ª carta aos Tessalonicenses?
8. Por que Paulo escreveu a 2ª carta aos Tessalonicenses?

### LIÇÃO 15: AS EPÍSTOLAS EVANGÉLICAS

1. Quando Paulo escreve a carta aos Gálatas?
2. O que Paulo enfatiza na Carta aos Gálatas?
3. Como o texto resume a pregação de Paulo aos Gálatas?
4. Qual era o fundamento da liberdade que Paulo anunciou aos Gálatas?
5. Como a comunidade cristã é chamada a viver diante da escravidão?
6. Que deuses os quatro grupos de religiosos de Corinto adoravam?
7. Por que Paulo fala sobre aqueles que diziam eu sou de Apolo, eu de Pedro

## em 1Co 1.12?

8. Onde foi escrita a Epístola aos romanos? Em que data? Quem eram os destinatários?
9. O que manifesta a Carta aos Romanos?
10. Como usar a liberdade sem dar ocasião à carne, à nossa vontade?

### LIÇÃO 16: AS EPÍSTOLAS DO CATIVEIRO (Ef, Cl, Fp e Fm)

1. Quais são as Epístolas do Cativoiro?
2. Quantas vezes Paulo foi preso?
3. Quando Paulo amadurece a sua teologia, qual a sua preocupação?
4. Cite uma das características do elo entre as igrejas de Filemon e Colossenses.
5. Por que a carta de Filemon se acha estritamente ligada aos Colossenses?
6. De que maneira Paulo pediu a Filemon que recebesse Onésimo?
7. Quem foi o fundador da igreja de Colossos?
8. Com relação à ética dos deveres cristãos, quando Paulo escreve à igreja de Colossos, o que mudou em relação aos nossos dias?

### LIÇÃO 17: AS EPÍSTOLAS PASTORAIS

1. O que são Cartas Pastorais?
2. De onde era Timóteo?
3. Quando Timóteo se converteu ao cristianismo?
4. Quais as incumbências recebidas do apóstolo Paulo?
5. Que influências estava recebendo a comunidade de Éfeso?
6. Quando foi escrita a primeira carta a Timóteo?
7. Quais as recomendações da 1ª Carta a Timóteo?
8. Quem foi Tito?
9. O que Tito foi fazer em Corinto?
10. O que Tito fez em Creta?

### LIÇÃO 18: A EPÍSTOLA AOS HEBREUS

1. Quem é o autor do livro escrito aos hebreus?
2. Quando a epístola foi escrita o templo já havia sido destruído?
3. Por que o autor de Hebreus fala que houve uma mudança de sacerdócio?
4. Explique por que a Aliança Mosaica é imperfeita?
5. Qual o significado para nós do véu do Templo ter se rasgado?
6. Por que não há mais necessidade de sacrifício de animais?



7. Para quem Hebreus foi escrito e qual a sua mensagem?
8. Qual a diferença entre o Profeta e o Sacerdote?
9. Por que Jesus foi o sacrifício perfeito?
10. Explique o motivo do autor comparar Jesus com Moisés.

1. Qual o nome da igreja que Paulo escreveu a Carta aos Romanos?
2. Qual a importância da carta de Paulo para a igreja primitiva?
3. Qual a importância da carta de Paulo para a igreja primitiva?
4. Cite 3 características da igreja primitiva.
5. Onde nasceu Paulo?
6. Quando nasceu Paulo?
7. Quando nasceu Paulo?
8. Quando nasceu Paulo?
9. Quando nasceu Paulo?
10. Quando nasceu Paulo?

1. Quando nasceu Paulo?
2. Quando nasceu Paulo?
3. Quando nasceu Paulo?
4. Quando nasceu Paulo?
5. Quando nasceu Paulo?
6. Quando nasceu Paulo?
7. Quando nasceu Paulo?
8. Quando nasceu Paulo?
9. Quando nasceu Paulo?
10. Quando nasceu Paulo?

## LIÇÃO 14: AS PRIMEIRAS CARTAS (1 e 2) AOS ROMANOS

1. O que são as primeiras cartas (1 e 2) aos Romanos?
2. Qual era o objetivo das cartas?
3. Como a cidade de Roma se relacionava com a igreja?
4. Quem foi o autor das cartas (1 e 2) aos Romanos?
5. Quais os motivos das cartas (1 e 2) aos Romanos?
6. Quando Paulo escreveu as cartas (1 e 2) aos Romanos?
7. O que Paulo escreveu nas cartas (1 e 2) aos Romanos?
8. Por que Paulo escreveu as cartas (1 e 2) aos Romanos?
9. O que Paulo escreveu nas cartas (1 e 2) aos Romanos?
10. O que Paulo escreveu nas cartas (1 e 2) aos Romanos?

## LIÇÃO 15: AS EPÍSTOLAS EVANGÉLICAS

1. Quando Paulo escreveu a carta aos Gálatas?
2. O que Paulo escreveu na carta aos Gálatas?
3. Como a igreja se relacionava com a carta aos Gálatas?
4. Qual era o objetivo da carta aos Gálatas?
5. Quando Paulo escreveu a carta aos Gálatas?
6. Quais os motivos da carta aos Gálatas?
7. Por que Paulo escreveu a carta aos Gálatas?
8. O que Paulo escreveu na carta aos Gálatas?
9. Como a igreja se relacionava com a carta aos Gálatas?
10. Qual era o objetivo da carta aos Gálatas?



Ap 2.8-11

## UNIDADE 5 • As Epístolas Católicas (Universais) e o Apocalipse

Ao contrário do que se pode imaginar, o apocalipse é a grande epopéia (poema que narra ações grandiosas) da esperança do povo cristão. O termo “Apocalipse” traduzido do grego que significa: Revelação (supondo-se sempre uma revelação de Deus aos homens e às mulheres).

Ele é o cântico de vitória da igreja que alcança triunfo diante da perseguição. Este livro derramava esperança aos(as) crentes que sofriam lembrando-os(as) acerca da esperança da nova Jerusalém, o “novo mundo” que seria estabelecido, ao passo que os reinos humanos caracterizados pela corrupção, cobiça e poder, seriam reduzidos a nada.

Essa situação aflitiva e tensa se agravou quando Domício decretou o “culto ao imperador”, gerando nos(as) cristãos(as) uma atitude de rejeição à adoração ao “deus imperador”.

Assim notamos como o Apocalipse foi desenvolvido. Ele não podia ser um escrito diferente do que é, uma vez que um dos objetivos era o de ocultar a sua mensagem aos “de fora” que oprimiam. Ao mesmo tempo que essa linguagem simbólica, cheia de imagens extraordinárias fosse somente compreendida

- Segunda:** 1 Tess 4.13-18 - A esperança na Ressurreição.  
**Terça:** 1 Tm 6.17-19 - A esperança em Deus é a verdadeira vida.  
**Quarta:** 2 Tm 3.10-17 - A esperança produz sabedoria.  
**Quinta:** 2 Tm 4.1-5 - Perseverando com paciência na sua doutrina.  
**Sexta:** Rm 8.18-25 - Não perca a esperança.  
**Sábado:** Ap 2.1-5 - A esperança do arrependimento.  
**Domingo:** Ap 2.8-11 - Uma Luz de esperança.



autoridade àquele escrito. E foi só assim que a Bíblia pôde chegar até nós hoje.

Outra característica comum a estas epístolas são os seus destinatários. Exceto 3 João que destina seu escrito a Gaio, que não sabemos quem é, as demais têm destinatários muito generalizados, mesmo que Tiago cite doze tribos (1.1), que 1Pe cite as regiões (1.1) do Ponto, Galácia, Capadócia etc. Isto revela-nos um caráter da igreja nesta época, final do século I, de universalizar os conceitos, as informações, os credos.

Além de que a situação se agrava e põe em perigo a unidade e pureza do cristianismo. O gnosticismo já se alastrara por grande parte do Império Romano, através do qual também o cristianismo vai desenvolver-se e expandir-se.

**Em praticamente todas elas, encontramos advertências contra falsos mestres, normas de vida e comportamento, conselhos, a ênfase na confissão de Jesus como o Filho de Deus.**

Por ter destinatários tão generalizados é muito difícil se precisar a localização geográfica das comunidades que receberam e guardaram estas cartas. E conseqüentemente detalhar melhor o seu contexto histórico.

Em praticamente todas elas, encontramos advertências contra falsos mes-

tres, normas de vida e comportamento, conselhos, a ênfase na confissão de Jesus como o Filho de Deus. Estes discursos de admoestação, instrução e alerta são sinais de correntes de pensamento e doutrinas heréticas.

O texto de Tg 3.13-18 ilustra o aspecto de separação do que é herético quando do explicita a sabedoria como sendo terrena, que tem por característica ser animal e demoníaca (verso 15) e outra do alto, dos céus, que é pura, pacífica, misericordiosa etc (verso 17). Os gnósticos buscavam conhecimento e para isto criavam os seus métodos e fórmulas. Neste texto o autor de Tiago mostra as características daqueles que dizem ser sábios. Porém é uma sabedoria pautada segundo doutrinas equivocadas, e que este tipo de conhecimento e a postura a que ele leva só geram confusão e coisas ruins (verso 16).

A carta de Tiago ainda orienta que a justiça será alcançada somente quando se promover um ambiente de paz. A paz é para aqueles que a promovem, que param o caminho para a sua instalação.

## QUESTÕES PARA REFLETIR

### INDIVIDUALMENTE

1. Quantas vezes nós, cristãos que dizemos buscar esta sabedoria que vem do alto, nos deixamos levar pelos sentimentos de inveja, orgulho, separação e falsidade e até por pequenos motivos?

2. Que itens descritos em Tg 3.17 temos desenvolvido em nossa vida? E em nossa igreja?



- *Toda a classe deverá redigir uma epístola às igrejas (considerar também as de outra denominação) de sua cidade, ou do seu bairro. Para isto levantar:*

1. Relação, lista das igrejas que receberão a carta,

3. Priorizar duas delas;
  4. As questões da região em que elas estão inseridas,
  5. Priorizar duas delas;
  6. Redigir a epístola aos cristãos dessas igrejas
- a) Admoestando-os, advertindo-os, orientando-os, instruindo-os.

**UNIDADE 5 • As Epístolas Católicas (Universais)  
e o Apocalipse**



Tg 3.13-18

**BUSCAR A SABEDORIA QUE VEM DO ALTO**

O que é epístola? É uma composição poética em forma de carta. A palavra epístola associada ao termo católico dá o sentido de cartas escritas com a intenção de atingir leitores em geral. As cartas que fazem parte deste grupo têm em comum a identificação do seu título, do seu nome com o nome do possível autor e não como as de Paulo que receberam os nomes a partir dos destinatários. Isto é fruto de uma gradativa evolução histórica, pois as cartas de Paulo foram escritas até aproximadamente o ano 64 e as católicas são todas do final do primeiro século.

Apesar destas cartas levarem o nome dos respectivos autores, excetuando as três epístolas joaninas todas elas têm autores com pseudônimos. Isto porque as análises literárias mostram-nos um contexto e uma realidade de um período histórico muito distante dos personagens históricos a quem se atribui a autoria; além disso verifica-se como no caso das epístolas de Pedro e de Judas um estilo lingüístico do grego praticamente impossível para pescadores judeus discípulos de Jesus, que tinham o aramaico como língua mãe e de longe um grego para relações comerciais. Porém isto não nos assusta, pois desde o AT a prática de se atribuir um escrito a uma pessoa, geralmente, importante, famosa, de mais prestígio que o escritor era comum, mesmo que esta fosse falecida. O que se queria com isto era dar

**Segunda: 1Pe 1 e 2 - Ação de graça e Santidade na vida.**

**Terça: 1Pe 3-5 - Vários conselhos sobre o comportamento do/a cristão/ã.**

Quarta: 1Jo 3.1-6 - A santidade de Deus.

**Quinta: 1Jo 4.1-6 - Os falsos profetas e os verdadeiros crentes.**

**Sexta: 2 Jo 7-11 - Como tratar os falsos ensinamentos.**

**Sábado: Jd 3-4 - É dever cristão persistir pela fé.**

**Domingo: Tq 3.13-18 - As características dos sábios**

Buscgar a Sabodora  
que Vern do Alto



pelos(as) fiéis seguidores(as) de Cristo.

Era uma mensagem divina que foi escrita num ambiente hostil, e por este motivo continha seus “**códigos**” para não acender mais a ira dos opressores, possibilitando assim, que suas mensagens pudessem “circular” com alguma segurança, ao mesmo tempo fortalecendo os(às) cristãos(ãs) que mantinham o seu sentimento de profunda esperança na mensagem divina. “**Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida**” (Ap 2.10b).

#### DATA E AUTORIA

O livro do Apocalipse possivelmente foi escrito no final do reinado de Domiciano (81-96 d.C.), na Ásia Menor, na Ilha de Patmos. (Domiciano foi intitulado como segundo Nero, tamanha era sua fúria em atingir o povo cristão).

Quanto a autoria, o próprio livro revela (1.1,4,9 e 22.8). De acordo com a tradição, o Apocalipse teria sido escrito pelo apóstolo João (embora o autor do Apocalipse não se identifique em nenhum momento como apóstolo, usa apenas o nome João).

Argumenta-se que apenas o nome do apóstolo foi utilizado, pois na literatura apocalíptica, o verdadeiro autor “**esconde-se**” por detrás de um nome notável do passado.

#### OBJETIVO DO LIVRO

O livro registra as ameaças e perseguições movidas contra os(as) cristãos(ãs), e o mesmo foi escrito com o objetivo de encorajar os(as) cristãos(ãs) a permanecerem firmes, pois o fim parecia próximo e assim contrabalançar o temor que tomou conta da igreja.

O livro registra as ameaças e perseguições movidas contra os(as) cristãos(ãs), e o mesmo foi escrito com o objetivo de encorajar os(as) cristãos(ãs) a permanecerem firmes.

Demonstra também que Jesus Cristo é o verdadeiro Senhor que esmagaria os poderes malignos ao estabelecer o seu reino.

CRISTO ESPERANÇA DA VIDA  
A importância da declaração do verso 8 onde a autoridade de Cristo que tem o poder absoluto de ser “**primeiro e último**” e “**esteve morto, mas voltou à vida**”.

Isso reforça mais ainda a convicção da igreja em enfrentar com esperança as tribulações e pobreza que ele mesmo (Cristo) conhecia (2.9a).

Essa pobreza era de ordem material, porém no contexto do cristianismo primitivo, a verdadeira riqueza era de ordem espiritual. Fica claro então que Esmirna era uma igreja pobre financeiramente, porém fiel ao Senhor e rica diante dele. “**Mas tu és rico**”.

Ao contrário de Laodicéia (3.14-17) que era rica financeiramente falando, porém em nível espiritual era “**coitado, miserável, pobre, cego e nu**”. A idolatria e o paganismo de

Laodicéia deixavam-na numa situação de desocupação pois ela não incomodava os opositores do cristianismo.

Parece que Laodicéia não tinha esperança na vitória de Jesus Cristo, assim deixava-se seduzir pelas ofertas tentadoras que a desviavam do alvo. No entanto, a repreensão tinha como objetivo recolocar a igreja no eixo

esperado (3.18-22). Ela também era alvo do amor de Cristo que “**bate à porta esperançosamente**” (3.22).

PERSEGUIDOS POR TODOS OS LADOS

“Esmirna sim era alvo de perseguições, essas perseguições vinham dos judeus blasfemadores que não eram povo de Deus, ao contrário, eram considera-

dos “os da sinagoga de satanás” (2.9b). Sabe-se que na sinagoga eram pronunciadas maldições e sentenças de anátema (**maldições/rejeições**) contra o povo cristão e Cristo. São hostilidades bem conhecidas e sofridas (**por exemplo: Paulo, Estêvão e o próprio Jesus Cristo**).

Na cidade de Esmirna havia uma importante colônia judaica onde prosperavam os movimentos de hostilidade. Por causa dessa hostilidade é

que eles são vistos por Cristo como a sinagoga de satanás que é um instrumento maldito da dura prova que a igreja enfrentaria (2.10).

Além dessa perseguição dos judeus, havia a perseguição romana que aumentava na medida que o povo cristão não aceitava cultuar o imperador no templo que foi erguido na cidade. É evidente que esta atitude valeu a este povo

esperançoso, o confisco de suas propriedades, eles passaram à condição de miséria e sofrimento por causa de sua fé.

Eles sofreram a perseguição, porém confiaram, foram fiéis e venceram pela sua esperança na vitória de Jesus Cristo sobre a morte (2.11).

QUEM NOS PERSEGUE HOJE?



Em nossa sociedade, diferentemente das perseguições sofridas no contexto do livro de Apocalipse, somos também perseguidos(as) por agentes sutilmente infiltrados em nossa realidade de mundos. São as ideologias e filosofias absorvidas pela nossa cultura e modo de vida. É a filosofia de **"tudo isso é normal"**. Aceitamos tudo com normalidade e conformismo. E isso tudo é justificado pela arma mais **"doce"** e **"apetitosa"** a nós oferecida, que é a sedução pelo prazer.

A tendência de nossa sociedade é a oferta contínua de elementos que nos façam **"afrouxar"** nossa vontade de lutar, de nos manter fiéis ao princípio de valores do reino de Deus. É necessário desenvolvermos entre nós uma expectativa com o objetivo de desmantelar essas posturas inescrupulosas, imorais, desonestas, corruptas e mortais. As drogas, a violência, a prostituição, a desvalorização da pessoa são práticas que nunca estiveram tão presentes como em nosso tempo. E isso tem acontecido por entrarmos na dinâmica do **"vale tudo"**, acabamos caminhando como a Igreja de Laodicéia que preocupava-se em justificar sua posição: o poder, o ter, o prazer fácil, sem preocupar-se com o desafio da proposta de Cristo, que era um processo de paciência e espera, e não imediato como nós estamos sempre

exigindo em tudo que desejamos, pois vivemos num mundo que não está acomodado à espera, quer com as coisas rápidas, dinheiro rápido, emprego rápido, poder rápido... Buscam isso sem medir as consequências desses atos. Com isso acabamos como Laodicéia, distanciando-nos mais e mais do alvo.

Em nossa caminhada, precisamos entender que as propostas da Palavra de Deus são opostas às oferecidas neste tempo. Cristo espera que sejamos rígidos e firmes em nossas posições no que diz respeito à sua mensagem. Não pode haver afrouxamento, do contrário seremos perdidos(as). Vale a pena "sofrer" as pressões da maioria e ser **"lançado na prisão"** e ter uma **"tribulação de dez dias..." (2.10)**. Ao invés de receber a coroa da morte, ou seja a infidelidade e falta de esperança serão as nossas coroas que marcarão a nossa derrota espiritual.

**A**ceitamos tudo com normalidade e conformismo. E isso tudo é justificado pela arma mais **"doce"** e **"apetitosa"** a nós oferecida, que é a sedução pelo prazer.

Porém se resistirmos a estas ofertas sedutoras que nos são feitas, ainda que não **"prosperemos"** em nosso sistema econômico, moral e ético, não experimentaremos os danos da **"segunda morte"**...

A conclusão que podemos chegar é que precisamos resistir... A palavra de

ordem é: **Resistência!**

Resistimos na medida em que se ilumina à nossa frente o ideal de Jesus Cristo, quando enxergamos que as ofertas sedutoras, (porém malignas e ilusórias) são artifícios sutis para nos distrair, porém elas se desfazem na medida em que nos mantemos firmes em nosso propósito de esperança na vontade do Senhor.

Obviamente a Igreja em Esmirna sentia as dores da pressão contrária, porém a palavra de esperança para ela tem o mesmo valor para nós hoje **"Não temas... Sé fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida"**.

Sejamos fiéis na esperança para que não aconteça a morte de nossos sonhos de mudar o mundo, morte do ideal de fidelidade a Jesus Cristo, e morte da esperança, que mesmo sendo a última... Morre! E com ela morremos junto, pois esperança é sonho, é caminho, e é fé... E sem isso não existe vida e vitória.

Sejamos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou, se Deus é por nós quem será contra nós? **(Rm 8.31-39)**.

## QUESTÕES PARA REFLETIR

1. Baseando-nos na lição, o que precisamos fazer para vencermos e não sofrermos os danos da segunda morte?
2. Para Jesus Cristo que tipo de riqueza é a mais importante? Cite exemplos do texto.
3. Em sua Igreja, o que você entende que precisa ser mudado para que a proposta de esperança do Apocalipse aconteça.
4. E em sua vida existe algo que precisa ser mudado para que você caminhe na esperança e fidelidade a Jesus Cristo? Se puder ou quiser, compartilhe corajosamente entre os irmãos e irmãos de sua classe.



LIÇÃO 19: Quando em tudo estivermos de acordo com a Palavra de Deus, não há mais nada que nos separe de Deus. Quando em tudo estivermos de acordo com a Palavra de Deus, não há mais nada que nos separe de Deus.

1. O que é Epístola?
2. O que ocorria no AT quanto a dar autoria a um escrito?
3. Quais os assuntos que encontramos em quase todas as Epístolas Pastorais?
4. O que significa o termo "Apocalipse"?
5. Quando foi escrito o livro de Apocalipse? Em que ano? Onde foi escrito?
6. Qual o objetivo do livro de Apocalipse?
7. Quais as diferenças entre as duas igrejas: Esmirna e Laodiceia?
8. Por que a igreja de Esmirna era perseguida?
9. Qual a diferença entre: as perseguições sofridas no contexto do livro de Apocalipse e as perseguições sofridas no contexto atual?

LIÇÃO 20: O APOCALIPSE: UMA LUZ DE ESPERANÇA

O livro de Apocalipse é um livro de esperança. É um livro que nos mostra que, apesar de todas as dificuldades e perseguições, a vitória é certa. É um livro que nos mostra que, apesar de todas as dificuldades e perseguições, a vitória é certa. É um livro que nos mostra que, apesar de todas as dificuldades e perseguições, a vitória é certa.

- **Helenismo:** O conjunto de idéias e costumes da Grécia Antiga; a civilização grega (Dicionário Aurélio Buarque de Holanda).
- **Asmoneus:** Os Asmoneus pertenciam à família sacerdotal de Joarib. Esta família, originariamente desconhecida, deveu aos sucessores militares e aos direitos alegados pelos asmoneus em face do cargo de sumo sacerdote o ter sido "posta por um revisor tardio à frente das classes sacerdotais em 1Cr 24.7, (de VAUX, Lebensordnungen, 11, 243).
- **Assideus:** Já existiam no início da revolta macabéia (167 a.C.) como se deduz inequivocamente de 1Mb 2.42, onde diz "Então uniram-se a eles os membros da liga dos assideus, homens valentes de Israel, todos cordialmente dedicados à lei". Provavelmente o movimento assideu exista desde o começo do século II a.C.; mas, por vários motivos, é também provável que as suas origens sejam anteriores.
- **Macabeu:** Martelo.
- **Tributo:** Imposto.
- **Escatológico:** Que se refere ao final dos tempos.
- **Messiânicos:** referente ao Messias (O Ungido de Deus que assumirá o Trono de Israel).
- **Apocalípticos:** Referente a Apocalipse (Revelação).
- **Mundo helenístico:** Mundo do pensamento político e cultural grego.
- **Parusia:** A segunda vinda de Cristo.
- **CILÍCIA:** Província da Ásia Menor, atualmente Turquia.
- **EPÍSTOLA:** Nome dado às cartas dos apóstolos às igrejas primitivas.
- **DAMASCO:** Capital da Síria, país ao norte de Israel.
- **LEGALISTA:** Quem luta pelo cumprimento da lei, orientando-se por ela.
- **Apostólico:** se refere à obra e ensino dos apóstolos e sua continuação pelos legítimos sucessores destes. Entendia-se que os originais apóstolos tinham privado com Jesus, tendo assim acesso ao seu verdadeiro ensino e tendo a obrigação de transmiti-lo fielmente. Por isso, cria-se que o ensino apostólico era o mesmo ensinado pelo próprio Jesus. mas a Igreja, como apostólica, não era apenas uma Igreja que ensinava a verdade; ela era essencialmente missionária, por ser enviada ao mundo pelo seu Senhor.
- **Docetismo:** vem do vocábulo grego que significa "aparência". Qualquer que negava a verdadeira humanidade de Jesus, considerando sua carne apenas uma "aparência" (ver 1Jo 4.2-3) era docetista ou aderente à heresia de docetismo.
- **Gnosticismo, Gnósticos:** que surgiram principalmente no 2 século, se consideravam mais evoluídos que os demais. Ao invés de salvação por fé em Cristo Jesus eles criam que a salvação dependia da aquisição de certo conhecimento se-



creto (gnósis em grego significa conhecimento). Criam, de modo geral, que o espírito é bom, a matéria, má. Negavam, portanto, a doutrina bíblica da criação, pois seria impossível para Deus (espírito) criar a matéria, a qual é, por natureza, má. Por isso mesmo, não criam que Jesus fosse realmente humano. Seu corpo teria de ser apenas aparente e não realmente carne (daí os gnósticos serem chamados de docetistas, nas palavras de Jesus, tendo sido apenas uma aparência). Os gnósticos geralmente rejeitavam o vocábulo grego que significa "aparência". Os gnósticos geralmente rejeitavam o Antigo Testamento, pela sua valorização da criação e da matéria em geral.

• **Helenismo:** devido às conquistas de Alexandre, o Grande, o Helenismo Romano, exercendo também grande influência na Igreja, no seu modo de pensar, na elaboração da sua teologia e até na sua literatura sagrada (pois o próprio Novo Testamento foi escrito em grego).

• **Messias:** Messias.

• **Messianismo:** referente ao Messias (O Ungido de Deus que assumiria o Trono de Israel).

• **Messianismo:** referente ao Messias (O Ungido de Deus que assumiria o Trono de Israel).

• **Mundo helenístico:** Mundo do pensamento político e cultural grego.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.

• **Parusía:** A segunda vinda de Cristo.



A Estratégia Para Ter Um Relacionamento Feliz

# O Fim da Guerra dos SEXOS

VITÓRIA NO RELACIONAMENTO A DOIS

**JAMES D. MALLORY**

James D. Mallory, psiquiatra nos Estados Unidos, mostra neste livro como nos relacionarmos melhor. O objetivo de "O FIM DA GUERRA DOS SEXOS" é ajudar homens e mulheres a se conhecer melhor e encontrar todas as estratégias para ter um relacionamento feliz e realizado.

  

ligue já  
**(011) 246-8100**  
**0800-55-5870**